

O horror do tráfico humano

# TESS



ANDRES MANN

**Andres Mann**  
**Tess**

*Tess:*  
*ISBN 978-8-87-304910-4*

# Содержание

Direito autoral Â© 2018 Andrew Manzini	5
Ãndice	7
PrefÃ¡cio	10
Lista de personagens	11
1 - Cansada da mesmice	13
2 - O vestido	18
3 - Teoria da conspiraÃ§Ã£o	28
4 - Tom nativo	36
5 - Um convite para festa	52
6 - Tentando fazer o bem	61
7 - AlmoÃ§o em Paris	68
8 - Rezando pelas jovens	75
9 - Investigando mais a fundo	87
10 - Gentil persuasÃ£o	98
11 - Criando uma estratÃ©gia	102
12 - Em busca de legitimidade	107
Конец ознакомительного фрагмента.	109

Tess

O horror do tráfico humano

ANDRES MANN

# **Direito autoral ©**

## **2018 Andrew Manzini**

Todos direitos reservados. Exceto conforme permitido sob a Lei de direitos Autorais dos EUA de 1976, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, ou armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia permissão por escrito do editor. Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor, ou foram usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais, é mera coincidência.

Novel Green Publishing

Tradução portuguesa publicada pela Tektime



V 3

Traduzido para português por Marcella Lima

Para verdadeira Tess, minha inspiração para essa história.

# Índice

[Prefácio](#)

[Lista de personagens](#)

[1 - Cansada da mesmice](#)

[2 - O vestido](#)

[3 - Teoria da conspiração](#)

[4 - Tom nativo](#)

[5 - Um convite para festa](#)

[6 - Tentando fazer o bem](#)

[7 - Almoço em Paris](#)

[8 - Rezando pelas jovens](#)

[9 - Investigando mais a fundo](#)

[10 - Gentil persuasão](#)

[11 - Criando uma estratégia](#)

[12 - Em busca de legitimidade](#)

[13 - Um plano de ação](#)

[14 - Presente de Deus](#)

[15 - África negra](#)

[16 - Comprando uma noiva](#)

[17 - Alice](#)

[18 - Droit du Seigneur](#)

[19 - Um dia no mercado](#)

[20 - Atividades indulgentes](#)

[21 - Yasmin](#)

- 22 - Bom para ser usado
- 23 - A estudante descontraÃda
- 24 - Empresa nigeriana
- 25 - Moscou Blues
- 26 - Problemas domÃsticos
- 27 - Partilhando a presa
- 28 - Uma pequena noite de mÃsica
- 29 - Bondage americana
- 30 - O sol da FlÃ³rida
- 31 - AÃ§Ãºcar mascavo
- 32 - Uma verdade repugnante e desprezÃvel
- 33 - Calor mexicano
- 34 - DiversÃ£o na Argentina
- 35 - Brincando com meninos
- 36 - A culpa Ã© dos ancestrais
- 37 - Trabalho sexual Ã© trabalho
- 38 - Brincando no deserto
- 39 - Casa comigo
- 40 - O grande tour europeu
- 41 - Perguntas indagativas
- 42 - Cinq Ã Sept
- 43 - Um caso de deboche
- 44 - Temores
- 45 - Lambendo feridas
- 46 â## NegÃ³cio sÃ©rio
- 47 - Disputa na fronteira

48 - Revisão de projeto

49 - A vida continua

50 - Encerramento

Posfácio

Sobre o autor:

Referências

# Prefácio

Nossa história continua com Tess, Jake e a equipe tentando abordar o horror no mundo do tráfico humano e da escravidão sexual.

Este livro é uma obra de ficção. Qualquer semelhança dos personagens com pessoas reais é mera coincidência. Contudo, muito dessa história é baseada em eventos contemporâneos documentados, que foram relatados pela imprensa internacional.

Pessoas reais e figuras públicas mencionadas nesse livro, foram mencionados anteriormente por meio de informações comentadas.

As opiniões e comentários políticos expressos neste trabalho são exclusivamente do autor.

# Lista de personagens

Equipe de desenvolvimento de recursos estratégicos (DRE)

• Tess Turner, uma piloto de helicóptero militar e Vice Presidente da companhia de serviços militares, DRE.

• Jake Vickers, casado com Tess. Um ex agente da CIA e Presidente da DRE.

• General Morgan Turner, aposentado. Pai da Tess e agora CEO da NTC, uma fabricante de sistemas de armas avançados.

• Carmen Cabrera, uma piloto de helicóptero, uma grande amiga de Tess e gerente geral.

• Nicola Orsini, companheiro de Carmen, um piloto italiano e especialista em sistema de armas e línguas.

• George Kimmel, profissional da inteligência militar.

• Ken Ross, um atirador de elite e gerente geral.

• Joe Slezak, gerente de tecnologia da informação.

• Galina Kutuzova, uma piloto de helicóptero russa e especialista em banco de dados.

• Alexander Ivanovich Tukhachevsky, Alex Tuck, um russo especialista em armas.

• Claudine Bisson, chefe do DRE em Paris.

• Ifeyinwa Idigbe Ukume, conhecida por Alice, uma detetive nigeriana.

• John Powers, especialista em armas.

## Vilões

• Laurent Belcour, chefe da organização de desenvolvimento internacional (ODI).

• Bertrand Dubois, um cafeteiro que trabalha com Laurent Belcour, conhecido como Bert the Pimp.

• René Manville, gerente noturno de um luxuoso hotel na França.

• David Roquet, chefe de uma empresa de fabricação no norte da França.

• Bernard Jouet, um pequeno empresário, foi presidente de uma companhia de importação e exportação e ativo em um partido político local.

• Jean-Louis Laroche, um chefe de polícia sênior.

• Christophe Roussel, um advogado de grande escala.

## Vítimas

• Yasmin, uma arqueóloga síria, foi prisioneira do ISIS, posteriormente se tornou membro do DRE.

• Suchin Montri, uma prostituta tailandesa.

• Lucie Benoit, uma escritora francesa.

• Georgeta, uma prostituta de Bucareste, Romênia.

• Olga, uma sobrevivente de um círculo de tráfico de escravas sexuais.

• Sophie Broussard, uma prostituta francesa.

# 1 - Cansada da mesmice

Tess e Jake completaram o estágio final de treinamento de equipamentos, agora estavam prontos para aplicar a avaliação final ao coreia final para os oito pilotos do Camboja.

Vestindo o traje coreio do exército americano, Tess, Jake, Carmen e Nicola dirigiram-se para os dois helicópteros de ataque Apache na pista. Mesmo confiantes que os pilotos passariam no teste, eles estavam apreensivos. Muitas coisas ainda poderiam dar errado - falha de equipamento, um ataque de pânico de última hora ou simplesmente um erro. Quatro horas e meia depois, os helicópteros voltaram a base e se prepararam para pousar.

- Obrigada aos céus! Tess murmurou para si mesma. Não tinha um maldito músculo em seu corpo que não fosse. Ela mal podia esperar para sair da cabine do piloto e esticar as pernas.

Arun, seu estudante co-piloto do Camboja, estava ocupado com a cabine acima dela. Ele estava no controle, cuidadosamente manobrando o helicóptero WAH Apache na beira da pista e esperando sua vez para pousar.

Tess assistia como Jake, no outro helicóptero, reduzia gradualmente a altitude em preparação para o pouso. Ela quase podia sentir o breve solavanco quando a aeronave pousou. Pouco depois de parar o motor, o piloto acionou as lâminas

dobras e veis do helicóptero, prendendo-as atrás do capacete, uma a uma como a dobra das asas de uma borboleta monarca.

Após o intenso treinamento no sistema, armamento, sensores e armaduras dos Apaches, Tess estava confiante nas habilidades de voo de Arun. - Leve a para baixo. - ela disse.

Tess não podia ver o rosto dele, mas suspeitava que era uma mistura de medo e excitação. Enquanto eles pairavam sobre o asfalto, ela de repente sentiu o vento aumentar. Isso era no Camboja, o que significa que tempestades repentinas dominavam o dia. - Não irmos - ela disse - Essa não vai ser uma aterrissagem fácil.

Houve um baque! O helicóptero aterrissou com um forte solavanco e se estabeleceu na pista. A equipe em terra correu para proteger a máquina. Tess arrancou seu capacete e esfregou as têmporas. Nunca foi propensa a dores de cabeça, mas agora tinha uma. 'Bom, agora combina com as dores do resto do corpo.' ela pensou.

Ela pulou para fora do helicóptero e, uma vez do lado de fora, ela checou com Arun como ele abriu o dossel. O homem não estava feliz. O pouso foi difícil e ele estava chateado com seu desempenho.

- Vamos, se anima Arun. Você não só fez um bom trabalho como também aprendeu uma lição valiosa: Sempre pousar contra o vento. Agora vamos dar o fora daqui!

Da mesma forma que ela caminhou dolorosamente para torre de controle, ela estava grata que o trabalho estava

finalmente feito. Ela e sua equipe de DRE estavam no Camboja treinando pilotos sob um contrato da Agência de Cooperação de Segurança de Defesa dos EUA. O governo comprou dois helicópteros de ataque AH-64E Longbow Apache, equipamentos associados e apoio logístico.

Tess e Jake trabalharam nesse projeto com seus grandes amigos Carmen Cabrera e Nicola Orsini, gerentes gerais da DRE. Com seus capacetes debaixo dos braços, o casal, que estava exausto, caminhou até o carro alugado e, como de costume, Jake se ofereceu para dirigir. ' Tudo bem por mim.' pensou Tess.

Ela se acomodou no banco e fechou os olhos. - Isso está ficando ultrapassado pessoal. Já fazemos isto há oito anos e o trabalho tornou-se rotina. Eu queria que nós tivéssemos uma política da empresa exigindo que os gerentes participem dos projetos. Poderíamos ter deixado as tropas para fazer o trabalho.

- Tess, você quem insistiu nessa regra. - disse Carmen. - Ao escalar gerentes em projetos, garantimos que permaneçamos em contato com o que está acontecendo no campo. A última coisa que precisamos é ficar preso atrás de uma mesa de escritório.

- Eu sei. - Eu acho que estou tendo cada vez mais dúvidas sobre o que fazemos, se realmente é nobre e correto. Afinal, tudo o que fazemos é ensinar pessoas como utilizar equipamentos que são projetados para matar. Eu estive

pensando se poderíamos fazer algo um pouco mais inspirador.

- Nesse momento eu realmente não quero pensar sobre isso.

- disse Jake. - Eu quero tomar um banho, preferencialmente com você, ter uma boa refeição e celebrar nosso aniversário.

Tess sorriu. - Você é um pervertido.

- Quem dera. Eu sou tão quieto quanto eles vão.

- Sim, mas você é meu quietinho. E eu gosto muito disso.

Carmen não resisti a brincadeira. - Muito bem vocês dois.

Arrumem um quarto. Agora eu tenho que convencer esse peso morto ao meu lado a fazer o mesmo.

Nicola se esticou. - Se você fizer todo o trabalho e ficar em cima de mim, querida. Minhas costas estão me matando.

- Cuidado com o que você deseja, pode virar realidade.

Todos riram.

A viagem durou apenas vinte minutos e eles chegaram ao Sofitel em Phnom Penh. Os dois casais se arrastaram para fora do carro e foram para suas respectivas suítes. O hotel era lindo. Eles tinham quartos fantásticos: espaçosos, impecáveis, ostentando uma enorme cama e uma varanda com vista para a piscina. Os funcionários do hotel sabiam do aniversário de Tess e Jake e insistiram em dar-lhes um bolo de lua de mel e uma seleção de lindos frutos.

Jake fugiu para o chuveiro. Enquanto Tess esperava que ele terminasse o banho, ela serviu meia xícara de uísque single malte e se acomodou na varanda, apreciando o pôr do sol e sentindo o aroma das flores tropicais. Depois de dez minutos, ele

saiu do chuveiro apenas com a calção do pijama.

- Sua vez querida. - ele disse, dando-lhe um beijinho na bochecha. Ela mancou em direção ao chuveiro e começou o ritual: Shampoo, condicionador, sabonete e esfoliante. Após o banho, depois de passar o creme de pele, ela vestiu uma linda camisola esmeralda. Se olhando no espelho, ficou satisfeita em ver que ainda estava decente. Muito bem na verdade.

Após um dia igual ao que eles tiveram, Tess e Jake estavam muito cansados para sair para jantar. Ela pode se contentar com serviço de quarto e um pouco de amor. Ela se levantou e procurou por alguma aspirina para aliviar as dores em seu corpo. Assim que entrou na sala, ela encontrou Jake esparramado e dormindo no sofá. 'Bem' ela pensou, 'Esse aniversário vai para o livro de história'. 'Não estamos ficando velhos.' Exausta e aliviada, ela saiu de sua camisola e foi para debaixo dos lençóis.

## 2 - O vestido

Tess acordou de manhã depois de nove horas de sono. Ela virou-se para o lado da cama onde Jake deveria estar, mas ele não estava lá. Tudo o que ela viu foi um bilhete no travesseiro.

"Desculpe querida, mas eu simplesmente não consigo resistir a uma viagem para Angkor Wat. Não te acordei porque sei que uma caminhada na floresta não é seu estilo. Eu prometo voltar a tempo do nosso compromisso hoje a noite. Eu amo você."

'Ótimo, muito bem.' ela pensou. - Agora o que vou fazer hoje? A praia e a piscina estão fora de questão; não existe protetor solar suficiente no mundo para proteger minha pele tão delicada. Além do mais, quem vai passar o protetor nas minhas costas? Hmm, talvez eu deva descobrir o que a Carmen e o Nicola vão fazer.

Tess pegou o telefone e ligou para Carmen. - Hey, Jake me trocou por Angkor Wat. Vocês planejam fazer algo?

Carmen bufou: - Duvido muito. Nicola, o obcecado, me abandonou para ajudar com a manutenção no hangar. Aquele homem é incapaz de colocar as mãos na massa. Então, estamos por nossa conta. Alguma ideia?

- Bem, eu estava morrendo de curiosidade para ver aquele vestido de noite que você tanto fala. - respondeu Tess. - Que tal eu dar um pulo aí e dar uma espiada?

Carmen suspirou: - Esse Ã© o problema nÃºmero dois. NÃ£o cabe.

- Como?! Tess gritou. - Estou a caminho. Ela rapidamente vestiu suas calÃ§as de seda, sua tÃªnica e foi correndo para o elevador.

Carmem abriu a porta na primeira batida. Ainda de camisola, ela tinha um corpo que faria qualquer homem - e atÃ© mesmo algumas mulheres invejosas - desmaiar. Pequena, quando comparada com um metro e sessenta e cinco de altura de Tess. Carmen era Ãgil, musculosa e tinha seios que fariam qualquer cirurgiÃ£o plÃstico chorar de inveja. Mas foi a expressÃ£o em seu rosto que fez Tess parar no meio do caminho. Carmen olhou como se estivesse prestes a chorar. Carmen chorando? Tess a conhecia hÃ¡ mais de dez anos, jÃ¡ passaram por poucas e boas, e nunca a viu derramar uma lÃ¡grima. 'Estamos encencadas.' pensou Tess. Delicadamente ela pegou o braÃ§o de Carmen e a levou para o sofÃ¡.

- Agora me diga, o que estÃ¡ acontecendo?

Carmen respirou fundo. - Acabei de receber o vestido por correio, e eu amei, mas nÃ£o acomoda *elas*. - ela balanÃ§ava suavemente os seios com as mÃos.

- Ok. - Tess entrou no modo de resoluÃ§Ã£o de problemas. - Deixe-me ver o vestido e vamos descobrir alguma maneira de fazer com que ele caiba. Carmen se levantou e foi atÃ© o armÃrio do quarto. Ela voltou com uma roupa nas mÃos e Tess quase caiu do sofÃ¡. O vestido era maravilhoso: uma

gola alta arco-Áris de chiffon e cetim, mangas compridas e uma separaÃ§Ã£o entre o corpete e a saia envolvida por um fino cinto dourado.

â##Perfeito para mostrar a pequena cintura da Carmenâ##, pensou Tess. Foco; Temos um problema para resolver aqui. Ela pegou o telefone e ligou para recepÃ§Ã£o.

- Eu preciso de um bom alfaiate aqui AGORA. Dinheiro nÃ£o Ã© problema. Virou-se para Carmen e contou sua ideia.

- Eu acho que devemos eliminar essa parte da gola e fazer um lindo decote em 'V', dando liberdade para vocÃª se mover e mostrar um lindo colar.

Tendo trabalhado com ela por anos, Carmen jÃ¡ estava acostumada com as habilidades de Tess em resolver problemas. Ela poderia improvisar e desenvolver soluÃ§Ãµes em um piscar de olhos.

AlguÃ©m bateu na porta. - Estou indo. - disse Tess. Um pequeno homem, por volta dos seus cinquenta anos, estava parado a porta olhando para ela.

- Meu nome Ã© Narin e eu sou o melhor alfaiate do Camboja. O homenzinho impecavelmente vestido endireitou-se, com o canto da boca levantado, sugerindo irritaÃ§Ã£o, arrogÃ¢ncia e desdÃ©m. Bem que ele poderia ser o Rei. Tess nÃ£o lida muito bem com pessoas arrogantes, e se ela nÃ£o estivesse desesperada em relaÃ§Ã£o a resolver o problema do vestido, ela iria considerar seriamente em bater naquela criatura desagradÃ¡vel. Ela suprimiu seu infame temperamento e decidiu

tolerar o homem, pelo bem de todos.

- Por favor, entre. Narin não se moveu, continuou parado igual uma pedra, seus olhos fixos numa visão deliciosa do corpo de Carmen quase nu. Bastou para Tess quase perder a paciência.

- Narin, faça o favor de trazer sua bunda até aqui. Nós temos um grande trabalho para você e tens apenas cinco horas para fazê-lo. O homem finalmente entrou no quarto e foi até a cama, onde o vestido se encontrava esticado.

- É um Roberto Cavalli! Eu o adorei desde o momento em que eu o vi na Vogue, e eu posso ver por que ele precisa de ajustes. Não há nenhuma maneira desse corpete caber nesses seios extraordinários. - disse ele enquanto espreitava o decote de Carmen.

Tess ignorou o fato do homem estar comendo Carmen com os olhos, e descreveu exatamente o que queria que fosse feito com o vestido.

- Eu preciso tirar as medidas dela... nua. - disse o alfaiate.

Carmen podia sentir o chão tremer e a temperatura subir. Tess estava apenas a um milímetro de estourar.

- Tess, tudo bem. Enquanto ele faz isso, me diz o que você vai vestir esta noite.

- Ah, o de sempre. Armani. Eu amo sua simplicidade e caimento. Meu vestido tem apenas uma camada simples, um decote canoa e as costas completamente nuas. É um vestido dupla face de seda, marfim- você me conhece; Eu gosto de

coisas simples.

- Sim - disse Carmen. - Como achar que o presidente é apenas uma pessoa como qualquer outra.

O alfaiate Narin acabou de tirar as medidas e começou o trabalho.

- Quanto tempo até a primeira prova? Tess perguntou.

- Três horas. - o homem respondeu enquanto manuseava o tecido.

- Carmen, eu tenho uma ideia: Vamos para o spa relaxar- por minha conta.

- Certo. Eu com certeza poderia relaxar um pouco agora - respondeu Carmen com um largo sorriso. Ela vestiu umas calças de linho e um top de seda e foi.

O spa não era nada menos do que magnífico. Uma luz suave emanava de múltiplas camadas de lustres; paredes de mármore foram emolduradas com arte cambojana e pisos padronizados levavam a uma mesa ornamentada que deve ter vindo de um castelo francês.

Tess verificou com a recepcionista. - Nós temos três horas, senhorita; que você consegue uma massagem, tratamento facial, manicure e pedicure pra gente nesse tempo?

- Claro. - A recepcionista respondeu com um sorriso padrão. - Por favor, deixe-me levá-las ao vestiário. Retirem suas roupas e coloquem o roupão que está pendurado lá. Um ajudante irá direcioná-las para sala de massagem.

Cinco minutos depois, Carmen e Tess estavam deitadas, de de

rosto para baixo na mesa de massagem mais suave que se pode imaginar. Os massagistas, um homem e uma mulher, se olharam e se direcionaram cada um a sua cliente. Para o desânimo de Carmen ela ficou com a mulher, e Tess com o homem. 'Hmm, tamanho importa sim.' ela pensou. Um hora depois, calmas e relaxadas, elas foram para outra sala impressionante.

O tratamento facial come u com toalhas quentes seguido por creme, máscara de oxig nio e terapia de ponto de pressão. O último machucou um pouco Tess, mas aliviou a pressão na área da sinusite; Voar em helicópteros e aviões faz isso com os humanos a bordo. A próxima fase era manicure e pedicure. Tess s  queria pedicure, ela não permitiria ninguém tocar em suas mãos de pianista. Carmen queria tudo o que tinha direito.

Enquanto aproveitavam os mimos, elas discutiam sobre a formal recep o dada por seus anfitriões. Em circunstâncias normais, elas iriam preferir passar o tempo com seus companheiros, sem se importar em socializar de maneira obrigatória. Mas o evento foi em homenagem a eles, logo, eles foram obrigados a participar. Com um olhar pervertido, Carmen arqueou a sobrancelha para Tess e brincou - Eu consigo pensar em coisas muito mais prazerosas para fazer. Tess sorriu completamente de acordo. As duas ainda eram apaixonadas por seus maridos. Quando as unhas de Carmen finalmente secaram, elas se vestiram e voltaram para suíte para checar o andamento do vestido.

- O que diabos está acontecendo? Carmen gritou ao abrir a porta. A mobília foi empilhada nos cantos. A sala estava ocupada com duas máquinas de costura e três costureiras trabalhando no chão, completando na máquina, a costura de uma fina trança de ouro para o novo decote.

- Graças a Deus que você está aqui! - Narin exclamou enquanto puxava Carmen pela máquina. - Por favor, tire a roupa e experimente o vestido.

Carmen levantou o vestido com admiração. Sim, era diferente, e ainda assim o mesmo. Tudo o que ela conseguiu dizer foi: - Surpreendente. Segurando o vestido como se fosse a coisa mais preciosa na terra, ela correu para o quarto para experimentá-lo. Um grito de puro prazer encheu o ar. Narin sorriu, seu rosto ostentava um sorriso esplendoroso, como se estivesse contemplando uma obra-prima.

- Bem, deixe-me ver. - disse ele.

Carmen saiu cautelosamente e encarou Tess. - O que você acha?

- Você está deslumbrante. - Tess finalmente respondeu. - Ok, o plano é o seguinte: Você vai devolver o vestido para o Narin terminar e, enquanto isso, nós vamos ao meu quarto escolher um colar.

Carmen concordou, dando risadinhas enquanto iam. Quando entraram na suíte de Tess, a secretária eletrônica indicava que tinha uma mensagem. Era Jake, dizendo que já estava na metade do caminho e deveria chegar logo.

Tess correu para o quarto e voltou com um pequeno estojo de joias de veludo preto. Carmen geralmente não usava joias, então isso era uma nova experiência para ela. Ela engasgou quando Tess abriu o estojo. O conteúdo brilhava e brilhava, uma peça mais impressionante do que a outra. Tess puxou cada peça de joia para fora e colocou em uma almofada de veludo.

- Jake me comprou isso na escala de Hong Kong a caminho daqui. Ele não fazia ideia do que me dar em nosso décimo aniversário de casamento, então ele gastou uma fortuna nessa joia da coroa. Às vezes você apenas não consegue controlá-lo.

- Claro, reclame sobre isso com outras mulheres. Você vai ter várias a seu favor. - Carmen brincou.

- De qualquer forma, qual dessas você gostaria de usar?

- Você escolhe Tess, eu simplesmente não consigo.

Tess, como sempre, tomou uma rápida decisão. Ela puxou um colar com uma fina corrente de ouro, uma safira rosa e azul deslumbrante envolto em diamantes pendurados.

Carmen assentiu com a cabeça de acordo, maravilhada com o cintilar da joia. - Bem, isto dará às pessoas uma boa desculpa para encarar os meus seios.

Tess riu. - Jake vai chegar logo, então eu tenho que entrar logo no banho para tirar todos esses cremes do meu corpo. Você pode ficar aqui até que eles terminem o vestido e arrumem o seu quarto.

- Não, obrigada. - Carmen respondeu com um olhar

travesso. - Esse Ã© o seu aniversÃ¡rio. Eu nÃ£o quero interferir com quaisquer atos pervertidos que vocÃª tenha em mente. Ela abraÃ§ou Tess e saiu.

Jake chegou vinte minutos depois e correu para o chuveiro. Quando ele saiu, Tess ofereceu-lhe um UÃ§que, o qual ele ficou feliz em aceitar. Eles entÃ£o foram para varanda. O tempo finalmente tinha arrefecido um pouco, e o cheiro das flores tropicais perfumavam o ar.

- Como foi Angkor Wat? Tess perguntou.

- MagnÃ¡fico, valeu a pena a viagem; eu aprendi muito.

- AmanhÃ£ quero que vocÃª me conte tudo.

- Eu vou mostrar a vocÃª um monte de fotos que eu tirei.

- Eu nÃ£o consigo acreditar que jÃ¡ fazem dez anos desde que nos casamos." disse Tess. - Parece que foi ontem.

Jake tomou um gole de sua bebida e sorriu. - Talvez tenha a ver com o fato de que somos da mesma opiniÃ£o, ou melhor, que eu sempre faÃ§o o que vocÃª quer.

Tess, levantou-se e montou sobre Jake. - Pode ser porque eu sempre achei vocÃª sexy, Dr. Vickers? Ela correu as unhas pelo peito dele e em seguida deu-lhe um grande beijo na boca. Ela tomou seu rosto em suas mÃ£os e manteve se a beijÃ¡-lo, lentamente, deliberadamente. Jake, como de costume, avidamente respondeu e envolveu seus braÃ§os ao redor dela.

- VocÃª quer ver o que eu tenho vocÃª para o nosso aniversÃ¡rio? - ele perguntou.

- VocÃª jÃ¡ me deu muito. Agora, eu quero vocÃª em cima

de mim.

Jake era forte. Ele se levantou com ela ainda enrolada em torno dele e a levou para o quarto, onde ele a deitou. - Agora Sra Vickers, seu marido vai fazer amor com você.

- Que delícia.

### 3 - Teoria da conspiração

Carmen estava irritada. - Tess e Jake vão se atrasar e querem que a gente vá na frente para festa. Eu não quero ir sem eles! Eu preciso da Tess!

- Meu amor, você está tão linda que me deixa sem palavras. - Nicola disse, sorrindo. - Não se preocupe. Você tem a mim para te proteger dos olhares inevitáveis.

Carmen murmurou para si mesma - Eu não consigo resistir a esse homem. Ele pode encantar uma cobra na grama se quiser. - Ela lhe deu um beijo na bochecha e eles foram em direção ao salão de festas.

O objetivo social do governo era celebrar a aquisição e pleno funcionamento da nova aeronave. Desde que o evento foi anunciado como formal, Jake vestiu um smoking e Tess vestiu o seu vestido de noite Armani. Como era de se esperar, ela ficou deslumbrante no elegante vestido.

Eles chegaram ao salão, apresentaram seus convites e foram anunciados: - Coronel Jake Vickers e Major Tess Turner.

No piso inferior, muitos dos dignitários e suas esposas já estavam socializando. Vários casais ocidentais estavam se aglomerando, cumprimentando uns aos outros. Os pilotos Apache recém-formados correram para cumprimentar seus treinadores. Agora eles faziam parte da elite militar, e eles eram muito gratos a Jake e Tess por isso.

Um enorme piano Steinway chamou a atenÃ§Ã£o de Tess. Mesmo que ela tenha um Steinway em casa, ela raramente tinha a oportunidade de tocar o modelo D, um magnÃfico instrumento que foi a escolha de muitos artistas importantes para suas apresentaÃ§Ãµes em concertos. Ela podia sentir seus dedos formigando. Jake acompanhou o olhar de Tess e percebeu que ela adoraria tocar esta noite.

General Atith Thuy, o oficial sÃnior do Camboja, aproximou-se deles e os cumprimentou. - Ã# um prazer ver vocÃs de novo! Eu ouvi que vocÃ fizeram um trabalho incrÃvel ao treinar os nossos pilotos e pessoal de manutenÃ§Ã£o! GostarÃamos de expressar nossa gratidÃ£o, entÃ£o por favor, siga-me. Ele os levou atÃ uma mesa florida onde havia uma caixa dourada em cima. - Tess, por favor, abra. - ele disse.

Tess retirou a tampa da caixa. No interior estavam duas lindas estatuetas de jade. Uma era a figura de Buda de Khmer e a outra era do rei Jayavarman VII, o construtor de Angkor Wat, em uma pose de meditaÃ§Ã£o contemplativa. As estatuetas valiam uma fortuna considerÃvel, Tess ficou sem jeito com a generosidade do governo.

- NÃs nÃo temos palavras para expressar o quanto nÃs somos gratos, tanto por sua bondade quanto pela oportunidade de trabalhar com sua equipe maravilhosa. - disse Tess.

O general sorriu e entÃo eles mudaram de assunto. - Eu percebi que vocÃ estava admirando nosso piano. NÃs o pegamos emprestado de Singapura para um concerto, amanhÃ

£ teremos um renomado pianista se apresentando, Helmut Hoffman. VocÃª toca?

- Sim. - ela respondeu - Eu gosto muito de tocar piano.

O rosto do general se transformou num enorme sorriso. - Que jeito esplÃ©ndido de comeÃ§ar essa festa! VocÃª tocaria para nÃ³s?

Tess olhou para Jake e recebeu um sorriso em resposta. - General, eu ficaria honrada.

Tess caminhou para o Steinway, impressionada com seu tamanho e esplendor de Ã©bano. Ela puxou o banco, sentou-se e testou os pedais. Ela entÃ£o correu suas mÃ£os suavemente sobre as teclas para sentir a resposta. Foi imediata e poderosa.

Tess sempre iniciava seus concertos com o PrelÃ©dio de Bach e a Fuga em DÃ³ maior, a primeira parte de Well-Tempered Clavier, uma composiÃ§Ã£o lenta e sublime que tocaria a alma. O que ela tocou depois refletia seu humor no momento. Ela mudou para uma peÃ§a apaixonada e pensativa de Scriabin, o Etude N.º 12 em dÃ³ sustenido menor. Ela planejava parar por ali, mas os aplausos do pÃºblico a persuadiram continuar a tocar.

Mais pessoas vieram para o salÃ£o de festa e tomaram os seus lugares nas mesas. Ela agora comeÃ§ou uma performance da primeira sonata para piano de Rachmaninoff. Ela preferiu tocar esta peÃ§a ao invÃ©s da mais conhecida, a segunda sonata. A mÃºsica era mais pensativa, direta e poderosa. Ela tambÃ©m parecia ter sido composta para mostrar a sonoridade do piano de cauda. Inspirada por Goethe's Faust, a mÃºsica sugeria

seu pacto com o demônio, que concordou dar tudo o que Faust desejava em troca de sua servidão no inferno. Cada passagem da composição sugere que os três personagens, incluindo Marguerite e Mephisto. Tess trouxe habilmente o lado macabro e sombrio da música com grande efeito. Os espectadores aplaudiram com entusiasmo, pedindo bis. Tess concluiu com uma emocionante e divertida peça de Albeniz Asturias. Quando os aplausos finalmente cessaram ela se levantou e se curvou em agradecimento.

As pessoas a rodeavam ansiosas para expressarem o apreço por seu talento. Parecia que eles estavam bem cientes de não tocar em suas músicas, mas estranhamente, os Europeus pareciam compelidos a tocar o resto dela. Desconfortável, ela olhou para Jake. Ele abriu caminho pela multidão, seguido pelo general, que agora estava acompanhado de um distinto cavalheiro de meia idade que vestia um smoking sob medida.

- Monsieur Laurent Belcour, chefe da organização de desenvolvimento internacional, ODI. Por favor conheça Major Tess Turner e Coronel Jake Vickers. Eles foram os responsáveis por treinar nossos pilotos e nos ajudaram com as aeronaves. Sem mencionar que eles nos proporcionaram um concerto inesquecível.

- Eu ouvi que você fez um trabalho encantador. - disse Belcour enquanto olhava para Tess e galanteamente tomou suas duas mãos e as beijou. - Isso faz com que eu queira ser um dos seus alunos piloto.

- Vocã<sup>a</sup> ã© muito gentil, Monsieur Belcour. Nã<sup>3</sup>s estã; vamos apenas fazendo o nosso trabalho.

- Quem me dera que tivã©ssemos nos conhecido antes, Tess... Posso chamã;-la de Tess?

- Claro, Monsieur Belcour, preferimos ser informais.

- Por favor, me chame de Laurent.

Belcour ficou sã<sup>3</sup> olhando, focado exclusivamente em Tess e ignorando totalmente Jake. Os olhos dele estavam devorando ela, fixo em seus seios e em seu ã;gil e lindo corpo.

- Como vocã<sup>a</sup> entrou para este negã<sup>3</sup>cio Tess? Eu desconheão qualquer outra mulher tão bela que seja uma especialista em equipamento militar.

- Eu era uma piloto militar e venho de uma longa linhagem de soldados.

- Vocã<sup>a</sup> deve ser parente do General Turner, estou certo?

- Sim, ele ã© meu pai. Ele agora ã© CEO da NTC, a fabricante de sistemas de armas avanãados.

- Eu encontrei seu pai algumas vezes. Ele era um general brilhante e ã© ã<sup>3</sup>timo no que faz agora. Eu, por outro lado, estou condenado a lidar com nã<sup>2</sup>meros na maior parte do tempo.

- Vocã<sup>a</sup> ã© muito modesto Monsieur Belcour... Laurent, vocã<sup>a</sup> tornou possãvel para esse paãs obter o sistema de helicã<sup>3</sup>pteros. Eles não conseguiriam sem vocã<sup>a</sup>.

- Verdade, mas esse ã© o meu trabalho. Sou apaixonado por ajudar a melhorar os paãses em desenvolvimento. Ele fez questão de enfatizar *apaixonado*.

Belcour continuou dando em cima de Tess descaradamente, e ela foi ficando cada vez mais incomodada. Ela virou a cabeça para trazer Jake a conversa, mas ele tinha ido buscar uns drinks para eles. Por sorte, Nicola e Carmen apareceram para resgata-la. Depois de cumprimentarem uns aos outros e elogiarem suas aparências, Tess apresentou Carmen e Nicola a Belcour. Depois de um olhar apreciativo aos seios de Carmen, ele se virou para a Tess.

- Eu ouvi dizer que sua companhia está abrindo um escritório em Paris. Isso é surpreendente. Nós teremos a chance de nos ver outra vez.

- Como você sabe disso, Laurent? Não anunciamos isso ainda.

- Eu gosto de me manter informado. Eu estou muito feliz que você tenha decidido expandir na França. ODI sediada em Paris também organiza financiamentos para muitos países em desenvolvimento. Nós podemos facilitar os negócios da sua empresa ajudando você a obter contratos.

- Obrigada Laurent, mas até agora não conseguimos nossos contratos graças a nossa boa reputação. Sinceramente, procuramos ajudar esses países, ajudando-os a selecionar e encomendar armamentos econômicos.

- Admirável. Estou ansioso para trabalhar com você num futuro próximo. Por favor me avise quando chegar a Paris. Eu insisto em lhe levar ao meu restaurante favorito e quem sabe mais... - Seus olhos continuavam fixos nela.

Tess ficou aliviada quando Jake apareceu com seus drinks e Belcour foi levado para conhecer outros dignitários.

Tess olhou para Jake. - Aquele cara me causa arrepios. Eu acho que ele mexeu comigo.

Jake sorriu. - Ele é um aristocrata francês. Está em seu DNA tentar seduzir as mulheres.

- É bom saber que você não está com ciúmes. Se fosse outro homem, teria acabado com ele.

- Não é necessário socar alguém. Eu admiro seu bom gosto para mulheres, contanto que ele mantenha as mãos longe de você.

Um ministro do governo pediu um brinde, agradecendo a todos por tornar realidade e concluir com sucesso a aquisição de armamento moderno.

Jake não pode resistir em sussurrar no ouvido de Tess. - Espero que ele saiba que com 35,5 milhões de dólares por cada helicóptero além de sistemas de apoio, ele poderia ter alimentado milhares de pessoas.

- Triste realidade, mas vamos dar a ele o benefício da vida. Hoje em dia eles precisam reforçar suas defesas. O Camboja está situado em uma área bem perigosa do mundo.

- Eu acho que sim. Agora, vamos tentar desaparecer.

Jake e Tess apertaram algumas mãos, agradeceram os anfitriões pelo convite e tomaram o caminho para o quarto.

Tess conseguia sentir que algo estava incomodando Jake. - Quer me dizer o que está passando pela sua cabeça?

- Eu acho difícil um figurão como Belcour voar para o Camboja para celebrar um projeto tão pequeno. Ele poderia ter enviado outra pessoa em seu lugar. Eu acho que há algo mais nisso.

Tess lhe deu um beijo na bochecha. - Jake. As vezes eu acho que você está vivendo uma teoria da conspiração.

## 4 - Tom nativo

Agora eles podiam relaxar de verdade, Jake alugou um *Tuk Tuk*, uma scooter motorizada com o espaço do motorista na frente, e uma pequena cabine coberta na parte de trás para os passageiros. Ele entrou no Tuk Tuk junto com Tess, Carmen e Nicola. O motorista os levou para um passeio bem tranquilo pelos pontos turísticos de Phnom Penh. Eles viram as atrações mais comuns: O palácio real com um templo de prata e o Museu Nacional, construído no estilo clássico Khmer pelos franceses durante a era colonial no final do século XIX. Eles também visitaram o Monumento da Independência, que foi construído na década de 1950, mas também foi construído no antigo estilo Khmer. Os colonos franceses deixaram a sua marca, com várias moradias, igrejas francesas, avenidas com o estilo de arte e decoração *Phsar Thom Thmei*.

De volta ao hotel, os casais tiveram um excelente jantar e, pela manhã, aproveitaram o brunch com champanhe Veuve Clicquot do hotel. Eles haviam acabado de colher ostras que haviam sido trazidas da França, foie gras terrine e *raclette*. Eles estavam desfrutando de um *paraíso francês* nos *trâpicos*, bem diferente da vida dos cambojanos que eles viram caminhando durante o passeio pela cidade.

Tess estava perfeitamente feliz, se deliciando com a piscina,

usando máximo que podia de protetor solar e comendo nos restaurantes do hotel, mas sabia por experiência que sua indulgência não duraria. Como previsto, no dia seguinte, Jake convenceu Tess e o outro casal a irem até a cidade para vivenciarem o cenário local.

Eventualmente eles acabaram entrando em um restaurante nativo. Ao visitar um novo lugar, Jake, o aventureiro gourmet, avidamente procura pratos nacionais, e este lugar era perfeito para saborear pratos exóticos. Típico do seu MO, Jake adquiriu um conhecimento prático da língua em apenas algumas semanas, e ao mesmo tempo aprendeu sobre a cozinha local. Agora ele queria provar a comida, uma atividade que geralmente alarmava Tess. Ela era mais conservadora em suas preferências culinárias. Tess realmente amava Jake, até ele a arrastar para lugares que ela considerava estar bem longe de ser um restaurante civilizado e se aprofundar na busca de uma comida local autêntica. Em momentos como este, ela simplesmente suportava e tolerava o entusiasmo desenfreado do marido por novas lugares e sabores.

Jake começou a informar seus amigos sobre os destaques da cozinha Khmer. Ele começou a descrever os pratos que estavam em exibição sobre um balcão no restaurante. - Este é o peixe Amok. - Ele disse apontando para um dos pratos que estava a mostra. - Eles basicamente colocam o peixe em uma espuma. É suposto ter um gosto muito melhor do que aparenta. Seus companheiros não pareciam estar convencidos, mas

ele continuou compartilhando o que tinha aprendido. - Os cozinheiros adicionam *slok ngor*, uma erva local que trã;s um sutil amargor. Eles misturam essa combinaã§ã com leite de coco fresco e *kroeuang*, um curry de erva-cidreira, raiz de cãrcuma, alho, cebolinha, galangal e gengibre chinãs. Eles geralmente vaporizam em uma folha de bananeira, enquanto outros fazem uma versã fervida que ã© mais parecida com um curry de peixe com sopa do que com uma musse.

Mal eles haviam comeã§ado a considerar suas opã§ães de prato, Tess e Carmen jã; estavam tentando nã vomitar. Nicola parecia seguir pelo mesmo caminho. Jake concluiu, baseado na reaã§ã das mulheres, que aquele prato nã era uma opã§ã, entã ele continuou a descrever o prãximo.

Tess agora estava quase melancãlica. - Eles tem um bom e simples bife, ao ponto e com batatas cozidas?

Carmen acrescentou, - Eu vi um restaurante mexicano a caminho daqui? Eu poderia comer uma enchilada verde.

Eram nessas ocasiães em que Tess desejava que Jake nã possuãse uma memãria fotogrãfica infalãvel. Juntamente com sua paixão pelo que ela considerava gostos estranhos, suas inclinaã§ães culinãrias nunca deixavam de incomodã-la.

O entusiasmo de Jake era inabalãvel, ele animadamente apontou para um prato estranho. - Eu nã acho que conseguirãmos encontrar isso hoje a noite. Continuando, formigas vermelhas fritas com carne e manjericão. Eles usam insetos de vãrios tamanhos, alguns quase nã se consegue ver

e outros tem quase uma polegada de comprimento. Estes sãŁo fritos com gengibre, erva-cidreira, alho, cebolinha e carne em fatias finas. Eles entãŁo adicionam pimenta, tomando cuidado para nãŁo subjugar o delicado sabor azedo que as formigas transmitem à carne. Este prato ã© servido com arroz e, se tiver sorte, vocãª tambã©m receberã; uma porã§ãŁo de larvas de formiga na sua tigela.

Jake olhou para Tess com a esperanã§a que ela pelo menos considerasse experimentar o prato.

- Jake, se vocãª cogitar isso eu lhe garanto um divã³rcio!

Carmen parecia enjoada e Nicola rapidamente sugeriu uma lasanha, ou pizza, num restaurante italiano. - Nã³s passamos por um, atã© que parecia decente.

Com um suspiro de decepã§ãŁo, Jake finalmente sugeriu *Ang dtray-meuk* â## lulas grelhadas. - NãŁo tem como errar escolhendo qualquer coisa que seja em porã§ãŁo espetada numa vara. Eles temperam com suco de limãŁo ou molho de peixe e depois o assam em espetos de madeira. Para finalizar eles servem com um molho feito de alho, pimenta fresca, molho de peixe, suco de limãŁo e aã§ãºcar. Vendedores de frutos do mar carregam pequenos fornos de carvãŁo em seus ombros e cozinham a lula enquanto caminham pela praia.

Tess tomou uma rã;pada decisãŁo. - Sim, vamos pedir isso. Ela continuava relutante em comer ali, mas pelo menos ela estava familiarizada com lula. Ela experimentou na Franã§a e eram saborosas. Aliviados, eles sentaram em uma mesa na varanda

do restaurante, felizes por terem sido poupados de ouvir o resto da variedade de pratos oferecidos no local. O olhar agressivo de Tess não deu muitas opções a Jake, então eles pediram as bebidas.

- Graças a Deus as apresentações acabaram. - Tess falou depois de um pequeno gole do seu uísque single malt. - Ensinar os pilotos a como pilotar helicópteros nesse calor e com essa umidade, é o pior do que no deserto do Iraque.

Jake não estava prestando atenção. Seus olhos estavam cobrindo os pratos, que para ele eram proibidos, que os garçons serviam.

O jantar chegou, Tess teve que admitir que as lulas estavam excelente.

Então Jake sugeriu que eles experimentassem *Cha houw teuk*, uma sobremesa de geleia. Ele informou ao grupo que era feita de *agar*, uma gelatina derivada de algas marinhas. Pra comer, Tess não gostava de cremes e coisas moles, mas se obrigou a suportar a empolgação de Jake enquanto contava sobre a receita. - A geleia é combinada com sagu, feijão mungo branqueado e creme de coco, servido em uma tigela com uma colher de gelo raspado.

- De qualquer forma, você deve experimentar. Tess exibiu um olhar ameaçador para Jake, caso ele ousasse pedir essa estranha combinação para ela. Nicola e Carmen escolheram um flan.

O jantar acabou e os casais começaram a caminhada de

volta para o hotel. As ruas estavam movimentadas, a maior parte das pessoas aproveitavam seus jantares nos restaurantes. No caminho, eles passaram pelo bairro de sexo mais famoso de Phnom Penh, era chamado Edifício Branco. Se chamava assim por ter uma estrutura sinistra, decadente, branca acinzentada, que se estendia por vários quarteirões da cidade. Jake informou aos seus companheiros que, de acordo com suas pesquisas, as inquilinas daquele bairro eram prostitutas, muitas das quais tinham sido expulsas de bordéis menores porque estavam demasiado velhas ou desgastadas.

- O que você quer dizer com velha? Tess perguntou. - Eu vejo, na sua maioria, jovens.

- Nessas áreas, prostitutas na adolescência e 20 anos, não são mais tão jovens. Elas não têm outro lugar para ir a não ser aqui, a maioria não tem educação ou habilidades para outros trabalhos.

Tess não conseguia acreditar em seus olhos. A ideia de que uma mulher de 20 anos era considerada velha e que um edifício tão grande fosse dedicado à prostituição, a deixava chocada. Carmen estremeceu. A cena era pior do que o sul de Los Angeles, o duro lugar onde ela cresceu.

Eles continuaram descendo a rua, nas sombras do terrível período, passaram por vendedores que estavam vendendo frutas, partes de bicicletas e nozes secas. Todos os olhos estavam neles. Um homem em uma moto os observava perto demais.

De repente, eles ouviram um grito. Um cara estava segurando

uma jovem mulher pelos cabelos, batendo nela repetidamente. Ela estava resistindo com toda sua força e arranjou um jeito de escapar, mas ele a alcançou e retomou o ataque.

As pessoas nas varandas e os pedestres agiam como se nada estivesse acontecendo. Esse tipo de espetáculo não parecia ser incomum. O homem continuava a bater na garota até que Tess decidiu fazer algo a respeito. Ela correu até eles e chutou o homem bem no estômago. Ele foi momentaneamente afastado da vítima, mas rapidamente se recuperou e contra-atacou com movimentos de artes marciais bem treinados. Tess o viu chegando e recorreu a sua pirueta alta, esmagando o homem na cabeça com o pé e derrubando o homem no chão. Sempre que podia, Tess evitava usar as mãos. Ela mais do que compensou essa limitação empregando o resto de seu corpo para destruir os adversários. Tendo sido uma piloto de helicóptero, ela recebeu uma formação fundamental em artes marciais, tendo sido reforçada por conta própria.

Do lado de fora da briga, Carmen e Nicola ficaram parados, olhando totalmente des preocupados. - Parece que Tess está furiosa hoje. Melhor nos afastarmos. - Carmen sugeriu. Jake se acomodou apoiado em uma parede, acendeu um cigarro e observou o balé que Tess fazia com a precisão de seus movimentos. Ele não estava preocupado com a segurança dela. Tess podia ser letal quando provocada, ou quando ficava com raiva do mau comportamento das pessoas.

O agressor agora estava inconsciente com seu rosto em uma

poÃ§a no meio da rua. A mulher que foi agredida estava sentada no chÃ£o, encostada em uma Ãrvore, chorando. Tess e Carmen foram atÃ© ela e a ajudaram a levantar. Todo mundo na rua continuou a fazer o que estavam fazendo, indiferentes e alheios ao tumulto.

Jake tentou se comunicar com a jovem usando o pouco que tinha aprendido da lÃngua local. Ele estava certo que o nome dela era Suchin Montri e que o homem, que agora estava no chÃ£o, era seu cafetÃ£o. Ela parecia estar aterrorizada ao pensar que teria que enfrentÃ-lo novamente. EntÃ£o Tess e o resto do pessoal chamaram um taxi e levaram a jovem para o hotel com eles. Ela abraÃ§ou Carmen e Nicola e assegurou que ela e Jake iriam tomar conta da garota. - Apenas aproveitem o resto do dia. NÃ³s nos vemos amanhÃ.

Uma vez no quarto, Tess ajudou a menina a tomar um banho e quando ela saiu lhe emprestou uma de suas camisolas. Jake pediu comida atravÃs do serviÃço de quarto e deixou a mulher se recompor. Eles conseguiram fazer com que ela comesse um pouco.

Jake conseguiu de alguma forma se comunicar com Suchin, percebendo que agora eles possuÃam um problema. O que fazer com uma jovem prostituta que estava em perigo de ser severamente espancada, ou pior, por seu cafetÃ£o? Eles decidiram dar um passo de cada vez. Primeiro, ela precisava descansar. Eles a deitaram em uma das camas do quarto e Tess a deu um sedativo.

Sunchin dormiu, mas foi atormentada por pesadelos. Ela chorava e gemia durante o sono e teve que ser confortada várias vezes. Depois de uma noite agitada para todos, Jake perguntou a mulher o que ela gostaria para o café da manhã e pediu pelo serviço de quarto. O garçom entregou a comida no quarto e não piscou o olho ao ver dois ocidentais hospedando uma mulher local em seu quarto. Aparentemente, esses acordos eram comuns.

Jake, lentamente, tentou descobrir o que afligia Suchin durante a noite. Hesitante, a jovem mulher disse-lhe o que ela sonhou. Ela estava sendo perseguido por homens. Eles a pegaram e jogaram-a em um quarto imundo, infestado de baratas. Ela sabia o que iria acontecer a seguir: Eles iriam torturá-la com chicoteá-la com cabos de metal, trancá-la numa jaula, choque com um fio elétrico solto e depois iriam estuprá-la. Não era realmente um sonho. Suchin realmente passou por isso.

A menina continuou. Sua mãe a vendeu para um bordel quando ela tinha sete anos de idade. Durante anos, cafetões forçaram Suchin para mais de 20 homens por dia. Se ela não fizesse o que mandavam, ou se ela tentasse fugir, ela era severamente punida. Queimada com um ferro quente, coberta de insetos que a mordiam e pior. - Eu quero morrer. - Ela disse. Ela teve relações sexuais com centenas de homens pelo tempo que ela tinha dez anos de idade.

Tess ficou chocada. - É difícil acreditar que uma mãe venderia sua própria filha para uma vida de escravidão.

Jake acessou a enciclopédia que se disfarçava como seu cérebro. - Camboja é uma nação fraca e corrupta que ainda esta se recuperando do genocídio cometido pelo regime Khmer, nos anos 70. O terror não pára por aqui. Mais de 12 milhões de pessoas são agora vítimas de prostituição forçada em todo o mundo. Compra e venda de seres humanos é um negócio global de US \$ 32 bilhões.

Tess ligou para recepção e pediu para eles enviarem um tradutor. Um homem chamado Aran Mookjai apareceu na porta em quinze minutos e Jake rapidamente negociou o pagamento.

Suchin sentou na cama e começou a falar sobre a história da sua vida, Aran estava traduzindo as palavras dela. Ela lembrou de um infância feliz, com pais amorosos, três irmãos e uma casa fora da cidade. A família era dona de um campo de arroz. Seu pai até planejou que as crianças frequentassem a escola.

Infelizmente, seu pai morreu quando ela tinha cinco anos de idade. - Depois disso minha mãe mudou. - Sunchin disse. - Ele estava muito infeliz. Ficamos desamparados. Eventualmente, a família mudou-se para uma cabana. Quando Suchin tinha sete anos, sua mãe a vendeu, dizendo que ela seria uma empregada doméstica em uma casa. Suchin sentiu que era seu dever obedecer.

Aran explicou. - No Camboja as filhas são como propriedades. Elas estão lá como um meio de sustento para família.

Suchin continuou a contar. - Eles me trancaram em quarto.

Eu chorei tentando abrir a porta. No dia seguinte, um homem disse, 'Eu tenho um cliente para vocÃª'. Eu nÃ£o sabia o que ele queria dizer com isso, mas eu sabia que nÃ£o era nada bom. Eu me recusei a ir. EntÃ£o ele me levou para outro quarto, para me punir. - Ela parou por um momento. - Ele me fez beber a urina do homem, me amarrou e me cobriu com formigas mordedoras. Ele tambÃ©m me bateu. Finalmente, eu disse sim.

Suchin ficou desconfortÃ¡vel em contar sua histÃ³ria. Ela falou em pequenas explosÃµes sem emoÃ§Ã£o. Ã# como se ela tivesse se tornado outra pessoa contando sua prÃ³pria histÃ³ria.

O primeiro cliente de Suchin era - Um homem asiÃ¡tico com um olhar malÃ©fico. - Ela lembrou. Ela mudou de ideia e se recusou novamente a servi-lo. Furioso, seu cafetÃ£o levou a tortura a outro nÃ¡vel. Ele esmagou um punhado de pimenta quente com o pÃ© e enfiou em sua vagina. - A dor era terrÃ¡vel. - Ela disse. - Eu nÃ£o conseguia falar. Logo depois, o cliente colocou um preservativo e a estuprou, desfrutando de seus gritos.

Suchin nÃ£o sabe se o cliente pagou uma taxa alta por sua virgindade. O tradutor acrescentou voluntariamente que, na maior parte da Ã¡sia, vocÃª poderia ter sexo com garotas por tÃ£o pouco quanto 5 dÃ³lares. Jake observou que o preÃ§o para estuprar uma garota foi inferior aos nove dÃ³lares que ele pagou num tÃ¡xi do aeroporto para o hotel.

Aran continuou. - Aqui, as virgens costumam custar mais. Depois da primeira vez, nÃ£o Ã© incomum os cafetÃµes costurarem as meninas, as vezes atÃ© sem anestesia, assim elas

vãŕo gritar de dor na prã³xima vez e enganar os clientes.

Posteriormente, se Suchin nãŕo cumprisse sua cota de homens por dia, o cafetãŕo a punia dando choques com um fio elã©trico solto. - Vã¼rias vezes eu me sentia tãŕo cansada que eu nãŕo conseguia sair da cama. Os homens simplesmente vinham atã© mim, um depois do outro, como uma gangue de estupradores. - Ela disse. - Eu parecia estar morta, eu queria morrer.

Aran olhou para Tess, suspirou e murmurou. - Esse ã© o Camboja.

- Qual a obsessã£ por virgens? - Tess perguntou.

- Alguns homens acreditam que o sexo com uma mulher virgem traz sorte ou boa saãºde. Os estrangeiros que fazem isso, normalmente sãŕo pedã³filos ou homens que querem por pra fora suas fantasias violentas. Eles sabem que podem ir embora sem serem punidos aqui. Prostituiãŕo e trã¼fico humano sãŕo proibidos, mas os policiais sãŕo pagos para olharem para o outro lado.

Finalmente, Suchin disse que ela decidiu fugir. - Eu nãŕo me importave se o cafetãŕo fosse me matar. Prefiro morrer do que viver daquele jeito. Uma noite, depois de um cliente ir ao banheiro, ela viu sua chance. Ela saiu correndo e chegou ã entrada do prã©dio, onde o cafetãŕo a pegou. Ele arrastou-a para a sala de tortura, onde a amarrou com braãŕos abertos e chicoteou-a com uma bengala atã© que ela sangrasse, em seguida, esfregou pimentas quentes em suas feridas. Depois disso

ele a vendeu para outro bordel.

Enquanto ela falava, uma tempestade vespertina chegava, quebrando o calor. Ela olhou para o aguaceiro por um minuto e descreveu em silêncio sua segunda tentativa de fuga. As coisas aconteceram da mesma forma. Ela foi capturada, espancada e vendida para outro bordel.

Tess perguntou, - O que lhe deu coragem para fugir de novo?

- Eu sabia que se ficasse eu ficaria doente e morreria. - Ela disse. - Eu não tinha nada a perder. Então, uma noite, quando seu guarda tinha deixado a porta, ela fugiu de novo. Desta vez ela conseguiu chegar a rua. Ela correu o mais rápido que conseguia até que seu cafetão a alcançou e começou a bater nela. Isso foi quando Tess interveio e sem dúvidas mandou o homem para o hospital.

Jake pagou o tradutor e o acompanhou até a porta do quarto. Tess foi se sentar na varanda, com uma bebida na mão, chateada com tudo o que ela tinha acabado de ouvir de Suchin. Jake foi para o banheiro tomar um banho. Ele tirou sua roupa e se virou. Ele viu Suchin de pé, nua na frente dele.

- O que você está fazendo Suchin?

- Eu sou sua senhor. É a única coisa que posso fazer para agradecer sua generosidade.

- Suchin - Jake enquanto vestia seu roupão de banho. - Você não tem que fazer isso. Nós estamos cuidando de você esperando algo em troca. Apenas queremos fazer o que for melhor para você.

- Por favor, me aceite Sr. Jake - Suchin implorou. - Eu não tenho mais nada a oferecer.

Jake colocou o roupão nela e pegou em suas mãos. Ele a levou até Tess, que continuava sentada na varanda.

- Eu acho que temos um problema Tess. Ela acha que tem que nos pagar com seu corpo.

Tess se levantou e abraçou a jovem desanimada.

- Suchin, nós entendemos que nunca ninguém fez nada por você, mas agora é diferente. Você está segura agora. Nós vamos garantir sua segurança e cuidado. Jake traduziu. Suchin chorou. Ela não conseguia entender o que estava acontecendo. Como alguém não iria querer algo em troca?

Tess pegou a jovem pelas mãos e a sentou, tentando confortá-la. Era óbvio que a garota estava completamente desorientada e que talvez ela quisesse voltar para onde ela veio, sem nenhuma razão, mas porque era a única coisa que ela sabia fazer.

- Eu acho que devemos achar um lugar para Suchin ficar para que ela possa escapar dessa situação. Deve haver um abrigo ou instituição que ajude as prostitutas deixar essa vida.

- Isso não é a Europa ou os EUA. - Jake alertou. - Eu não tenho visto muitas evidências do funcionamento dos serviços sociais aqui. Jake, no entanto, foi até seu computador e procurou por informações. Surpreso, ele achou algo que poderia ajudar. Ele descobriu uma propaganda de uma conferência católica no Camboja. Vários ministros

estavam no paÃs, incluindo o Catholic Relief Services, os Jesuit Refugee Services e Jesuit Services, a Comunidade Maryknoll de irmÃes, sacerdotes e missionÃrios leigos, salesianos e a Escola TÃcnica Dom Bosco.

Ele ligou para um dos nÃmeros. Logo em seguida, eles levaram Suchin para um convento. IrmÃ Theresa, a Madre superior, recebeu eles e listou todos os serviÃos que as instituiÃes religiosas estavam tentando realizar no paÃs.

ApÃs uma xÃcara de chÃ, ela contou-lhes o que aconteceu. Durante a Guerra do VietnÃ, os americanos que estavam perseguindo os Viet Cong, realizaram mais de 43.000 ataques aÃreos dos EUA contra o Camboja, lanÃando dois milÃes de toneladas de bombas. Alguns estudiosos atribuÃram a ascensÃo do Khmer Rouge a devastaÃo que os ataques causaram. A calamidade permitiu que eles atraÃsem o apoio inicial dos aldeÃes rurais. O Khmer Rouge entÃo desencadeou um reinado de terror e genocÃdio no paÃs, alÃm de iniciar sua prÃpria guerra contra o VietnÃ, provocando muitos anos de instabilidade e sofrimento atÃ tempos recentes. O Khmer Rouge, como organizaÃo, eventualmente se auto-destruiu. A populaÃo no Camboja que sobreviveu sÃ estÃ comeÃando agora a juntar os pedaÃos que restaram das cidades, vilarejos e famÃlias.

- VocÃ nÃo deve se deixar distrair pelas belas fotografias dos templos antigos de Angkor Wat ou por algumas construÃes novas. - IrmÃ Theresa adicionou. - Embora a

beleza do Camboja seja muito real, assim também a vida dolorosa de muitas das pessoas pobres.

Jake e Tess se sentiram envergonhados. Eles fizeram um acordo com o convento, em troca de prover abrigo e reabilitação para Suchin, eles receberam uma generosa doação. Eles disseram a Suchin que quando ela estivesse pronta, eles a ajudariam a começar uma vida normal. Tanto Tess quanto Jake estavam se virando para ir embora quando Suchin, com lágrima nos olhos, abraçou os dois.

## 5 - Um convite para festa

Jake e Tess tinham um voo marcado para manhÃ£ seguinte, por isso foram direto para o quarto arrumar as malas. Assim que passaram pela recepÃ§Ã£o, eles pegaram as mensagens deixadas pelos membros de suas equipes operacionais de todo canto do mundo. No topo estava um envelope. A elegante carta que estava dentro foi escrita por Laurent Belcour, convidando para se juntar a ele em uma pequena festa em sua suÃ¢te.

- Jake, aquele cara me causa arrepios. Vamos ignorÃ¡-lo.

- Eu acho que deverÃ¡amos ir Tess. Ele Ã© muito importante para ser ignorado. Ele financia, pelo menos, metade dos nossos projetos. -

Tess suspirou em desistÃªncia.

Eles se vestiram para a ocasiÃ£o e foram recebidos por uma assistente na suÃ¢te de Belcour, uma mulher muito atraente, que compartilhou que seu nome era Julie. Ela rapidamente os levou para dizer olÃ¡ ao anfitriÃ£o. Ao vÃª-los, Belcour deu um sorriso caloroso, agarrou a mÃ£o de Tess e beijou-a galantemente. Desta vez, ele tambÃ©m fez questÃ£o de apertar a mÃ£o de Jake.

Belcour estava animado. Ele os apresentou para vÃ¡rias pessoas, a maioria mulheres locais por volta dos seus vinte anos. Cada uma delas era de tirar o fÃlego.

As mulheres pareciam ser cultas e sofisticadas, facilmente

conversavam em inglês e francês. Um por um, eles se retiraram com Belcour para um quarto, emergindo com smartphones nas mãos e conversando com seus contatos. Alguns homens asiáticos fizeram o mesmo: Alguns minutos a sã com Belcour e em seguida ligaram para alguém.

Belcour finalmente voltou para reencontrar seus convidados. Seis casais ocidentais se juntaram à festa, parecendo notavelmente semelhantes: os homens eram de meia idade e as mulheres pareciam ser significativamente mais jovens. Aquele um por cento com suas esposas trofus, pensou Tess.

Após reparar em Jake e Tess, os novos convidados fizeram questão de cumprimentá-los. Todos eles tinham ouvido Tess tocar piano, todos elogiaram sua performance. Lorde e Lady Clements falaram sobre o castelo deles no País de Gales, um lugar grande e triste que eles não pareciam gostar muito. Ela preferia visitar lugares mais bonitos e agradáveis em qualquer outro lugar.

- Estamos encantados de passar a maior parte do nosso tempo em Singapura - a senhora disse. - De alguma maneira um pouco britânico e ainda moderno. Ela aparentemente estava se referindo ao antigo estatuto da ilha como uma colônia britânica.

O próximo casal veio de Chicago. Eles também eram bastante ricos e convidaram Tess e Jake para visitá-los caso estivessem por perto.

Em seguida, um casal francês abordou Tess e Jake. Eles estavam surpresos e encantados com a fluência deles em francês. - É espetacular que vocês dois entendam a importância de falar francês. - disse a Baronesa Arnault. - A maioria dos americanos não se incomodam em aprender a língua. O francês costumava ser o idioma preferencial da diplomacia por um longo tempo. - acrescentou.

'Não mais', pensou Jake. 'A França tem sido quase irrelevante nos assuntos mundiais desde a Segunda Guerra Mundial.'

Jake e Tess fizeram o seu melhor para serem encantadores, mas tinham a sensação de que a festa era mais do que apenas um meio de entretenimento. Jake suspeita de que ele e Tess estavam sendo examinados e entrevistados para participar de uma espécie de clube social. Todo mundo na festa parecia se conhecer.

Belcour era o centro das atenções. As pessoas estavam disputando para conseguir falar com ele. Conforme o líquido fluía, o volume das conversas aumentava. Tess pressentia uma atmosfera de antecipação na multidão, como se eles estivessem esperando que algo acontecesse.

- Tess, vamos embora daqui. - Jake disse. - Estou com um pressentimento que algo estranho está acontecendo.

Tess olhou para ele intrigada. Ela não se importava em ir embora, mas ela não detectou nada de estranho. Logo ela percebeu que estava errada.

Belcour os pegou na saAda. - Por favor, nAo vAj. NAs gostarAamos muito que vocAs se juntassem ao nosso grupo. Todo mundo estA; impressionado com vocAs e gostariam que vocAs experimentasse os prazeres que todos nAs<sup>3</sup> perseguimos. VocAs seriam um A<sup>3</sup>timo complemento.

Tess agora estava realmente muito intrigada. - Que prazeres?  
- VocAs vAo ver. Belcour respondeu enquanto pegava sua mAo e a beijava enquanto olhava para ela com seu olhar irritantemente sedutor.

Um dos homens da festa, que poderia ter sido um associado de Belcour, fez um comunicado. - Mesdames et Senhores, Senhoras e Senhores, eu sou Bertrand Dubois, seu anfitriAo. Que a diversAo comece.

A multidAo olhava em direAo a uma linda mulher asiA;tica que tinha acabado de entrar na sala. E com um movimento natura ela despiu o roupAo, revelando seu corpo nu. A multidAo aplaudia em admiraAo.

- Precisamos de um cavalheiro para apresentar e demonstrar a arte de fazer amor com esta encantadora dama.

A mulher nua nAo reagiu, permanecendo imA<sup>3</sup>vel. Um homem da audiAncia foi em direAo a ela, oferecendo seus serviAos.

A plateia se fez confortA;vel, alguns homens afrouxando a gravata, as mulheres com os olhos fixos no casal prestes a comeA;ar uma performance no divA.

Tess olhou para Jake, seus olhos arregalados. - Jake, eles vA

Éo fazer um show de sexo!

O homem que se ofereceu para demonstrar suas proezas sexuais tirou as roupas e se aproximou da mulher nua. O resto do grupo começou a remover suas próprias roupas também. Alguns dos casais come  saram trios com as mulheres asiáticas.

Jake afirmou o óbvio. - Isso não é apenas um show de sexo. Isso é uma orgia, como todo mundo participando.

Eles foram em direção a saída, mas estava bloqueada. Uma dupla de gigantescos guardas estava na frente da porta. Jake e Tess estavam prestes a come  sar uma briga quando Belcour correu para eles, sorrindo.

- Tess, Jake, voc  s são lindos e talentosos. Todos concordaram que vocês deveriam ser convidados a participar do nosso grupo. Por favor, fiquem e experimentem os prazeres que estão dispon  veis apenas para poucos.

- Monsieur Belcour. -disse Tess indignada. - Não não estamos interessados nesse tipo de experiência.

- Por que não Tess? Somo um grupo elitista livres para perseguir nossos prazeres. Homens e mulheres da mais alta qualidade clamam para se juntar a nós para experimentar o que oferecemos. Todos aqui    lindos e ansiosos para agradar aos outros de qualquer maneira que desejarem. Eu adoraria te mostrar o que posso fazer para melhorar sua vida amorosa, e isso não precisa terminar aqui. Nós fazemos isso pelo mundo inteiro. Olhe atrás de você, isto não é um espetáculo

incr vel?

Tess estava chocada com o que Belcour tinha acabado de contar. Ela se virou e percebeu que todos já tinham tirado as roupas. Eles estavam agora deitados em colchões que foram trazidos para a sala.

Belcour continuou. - Tess, Jake, voc s são um casal maravilhoso. Façam amor um com o outro agora até se sentirem confortáveis para começarem a se divertir com os outros. Eu asseguro que esta será uma experiência incr vel que vocês vão apreciar pelo resto de suas vidas.

Jake pegou Tess pelas mãos. - Nós precisamos ir.

-   uma pena. - Belcour observou, visivelmente desapontado. - Pensem nisso, ok?

Tess e Jake se aproximaram da porta. Os guardas continuavam em p , imóveis feito estátuas de pedra, impedindo a sada. Jake olhou para eles. - Por favor, saiam.

Os guardas não pareciam levar a sério, até que Tess chutou um deles na virilha. Jake ajudou, socando o outro guarda no estômago. Os dois homens pareciam um saco de batatas.

Tess se virou e olhou para Belcour, encarando o óbvio. - Estamos indo embora. Agora.

Belcour concedeu. - Por favor, pensem nisso. Eu os verei em Paris m s que vem.

'Nos seus sonhos' Tess pensou.

Conforme eles desciam o corredor, cinco lindas garotas asiáticas passaram por eles, a caminho da suíte de Belcour.

- Eu acho que o grupo precisa de mais variedade. - Jake observou.

\*\*\*

Na manhã seguinte, Tess e Jake estavam sentados na sala de estar do aeroporto, esperando para embarcar no avião de volta para os EUA, Carmen e Nicola já haviam partido.

Jake observou um grupo de mulheres locais formando uma fila para um voo para Paris. - Eu tenho certeza que aquelas mulheres são as mesmas de ontem a noite, as que chegaram na festa de Belcour quando estávamos saindo.

Tess fechou sua revista. - Você tem certeza?

- Claro que eu tenho certeza. Eu sempre lembro de tudo.

- Triste, mas verdade. - Tess brincou. - As vezes você é muito esperto para o seu próprio bem. Não seja paranoico.

- Dê uma boa olhada nelas. É o mesmo grupo que se juntou a festa quando estamos indo embora.

Tess agora reconheceu, pelo menos, algumas das mulheres. - Eu acho que você está certo. Parece que Belcour está exportando essas meninas para Europa.

Dois homens em ternos caros se juntaram ao grupo de mulheres. Belcour e Bertrand Dubois. As mulheres pareciam animadas em torno deles.

Jake falou no ouvido de Tess. - Eu estaria disposto a apostar que esses dois são cafetões de classe mundial.

- Se esse for o caso, será que elas sabem o que as espera?

- Tess perguntou.

- Elas provavelmente sabem que vão trabalhar como prostitutas na Europa. Eu acredito que elas serão usadas como cortesãs de classe alta.

Tess olhou para Jake com desdém. - Cortesã. Isso soa como algo exótico. Quem sabe o que vai acontecer com elas depois que chegarem lá?

Jake olhou para Tess suplicantemente. - Não me diga que agora você quer se envolver e consertar o que quer que seja que eles estão fazendo?

Tess normalmente fica irritada quando é desafiada. - E se eu disser? Apesar de seus títulos grandiosos, esse babaca do Belcour é basicamente um cafetão. Ele está usando as mulheres para entreter seus comparsas. Deve haver algo ilegal envolvido.

- Talvez, mas você não é policial. Tess, às vezes você tem dificuldade em não ultrapassar os seus limites. Você não tem autoridade legal para intervir, e se você for a polícia, você vai precisar de provas. Um advogado inteligente vai fazer picadinho de uma alegação não comprovada, e você ganhará a inimizade de um homem importante. Eu preciso lembrar que a organização dele fornece financiamento a muitos de nossos clientes para que eles possam comprar armas e, por sua vez, nos contratem para ensiná-los a usá-las?

- Lá você vai sendo prático novamente. Esse é o problema com nosso mundo. Tudo, eventualmente, se resume a dinheiro.

- Isso é verdade, e você também pode viver com isso. Eles estão embarcando no avião. Vamos nos sentar e tentar relaxar. Este vai ser um longo voo.

Tess estava irritada com Jake agora. Ele sempre insistia em olhar as coisas de maneira lúbrica.

## 6 - Tentando fazer o bem

De volta a Nova York, Tess estava desfrutando da tarde descansando na varanda de seu apartamento, apreciando a vista de arranha-céus iluminados e a faixa de luz de milhares de carros percorrendo as ruas da cidade.

Jake trouxe um copo de conhaque para ela e sentou ao seu lado. Tess tomou um gole. - Isso é estranho. É difícil de acreditar que um homem instruído como Belcour está envolvido nesse tipo de vulgaridade.

- Ele não vê isso como vulgaridade. - Jake constatou. - Ele apenas considera que o que ele está fazendo é uma forma de entretenimento para pessoas que podem pagar por isso. Obviamente todos eles tem muito dinheiro e, eventualmente, eles ficam entediados, então começam a procurar formas alternativas de excitação.

- Nós temos dinheiro e ainda conseguimos fazer algo de útil.

- Nós ainda não estamos entediados.

Tess socou levemente o ombro de Jake. - O que você quer dizer com ainda? Você está sugerindo que, eventualmente, você ficará entediado?

Jake sorriu. - Tess, não tem como ficar entediado vivendo com você. Você é tão linda e sempre tem algo mais com você.

Tess socou o ombro dele de novo, dessa vez com um sorriso. - Aliás, o que fazemos com Suchin a longo prazo? Não podemos deixar ela simplesmente voltar para uma vida no bordel.

- Eu ainda não tenho certeza de como podemos ajudar daqui. Jake coisou a cabeça. - Suchin é apenas uma em um milhão de garotas na mesma situação. Não há dúvida de que estamos lidando com um sistema de escravidão. O problema é que a prostituição forçada é tão difundida, e quase institucionalizada, que seria necessário um esforço multinacional para resolver o problema. Do jeito que está, os governos asiáticos apenas falam sobre o controle do tráfico. Em sua maioria eles ignoram o que está acontecendo, porque, de um modo perverso, a escravidão sexual contribui não oficialmente para o seu Produto Nacional Bruto. Não são apenas os cafetões que lucram, mas a polícia e as autoridades locais também. Eu tenho quase certeza que os policiais aceitam suborno para olhar para o outro lado. Ser pago por cafetões é considerado como uma forma de complementar seus salários. Além disso, há uma importante indústria do sexo turístico. Pessoas do mundo inteiro vão para Ásia para terem acesso as vantagens de um serviço de sexo barato e sem restrições.

Tess ficou chocada. Sua educação privilegiada não a preparou para enfrentar a dura realidade daquela situação que ela testemunhou. Típico do seu comportamento orientado

para a aÃ§Ã£o, ela propÃ´s fazer algo sobre isso.

- Eu acho que tenho uma soluÃ§Ã£o. Tess proclamou triunfante. - Vamos estudar a criaÃ§Ã£o de uma organizaÃ§Ã£o de resgate gerida por mulheres que foram resgatadas de uma vida de prostituiÃ£o. Eu nÃ£o sei vamos conseguir a cooperaÃ§Ã£o do governo, mas temos que tentar.

Jake balanÃou a cabeÃa. - Tess, vocÃa tende a querer resolver todo tipo de problema que vÃa. Isso Ã© muito grande para nÃs, especialmente porque eu nÃ£o acho que vamos conseguir uma aprovaÃ§Ã£o oficial para criar essa organizaÃ§Ã£o.

- Isso Ã© o que todos dizem. - Tess respondeu. - Parece que todo mundo aceita as coisas ruins que acontecem porque Ã© muito complicado fazer algo sobre. Sempre vÃo existir obstÃculos. Tudo o que temos que fazer Ã© trabalhar para desviar deles.

- Tess, vocÃa tem que entender que estamos lidando com um problema em escala mundial aqui. Essas coisas acontecem em todo lugar da Ãsia, Europa e AmÃrica do Sul, atÃ mesmo nos EUA. NÃs nÃo podemos simplesmente dar um jeito nisso, o problema Ã© muito maior do que podemos lidar. AtÃ mesmo o governo fica frustrado devido a sua incapacidade de evitar o comÃrcio de escravidÃo sexual e trÃfico humano em geral.

- Eu pensava que escravidÃo era coisa do passado.

- NÃo Ã© bem assim. A escravidÃo hoje em dia Ã©

muito mais ampla e abrangente do que já foi no passado. Ela existe pelo mundo inteiro, de maneiras inimagináveis, desde as piores condições, como vimos no Camboja, a escravidão sexual, pornografia, prostituição de alto nível e comércio sexual voluntário.

Tess balançou a cabeça de um lado para outro, frustrada. - Jake, nós gastamos a maior parte do nosso tempo e esforços ensinando os exércitos a usar armas e aeronaves que, no total, custam bilhões de dólares. Talvez nós devêssemos focar em algo mais positivo. Nós temos alguns recursos e muitas pessoas talentosas. Talvez devêssemos pensar em uma nova missão.

Jake tocou no canto interior dos olhos, claramente cético. - Esses são sentimentos admiráveis Tess. Mas eu tenho certeza que você sabe que, quando ensinamos as pessoas a usar armas, nós ganhamos dinheiro com isso. Como nós vamos financiar essa missão humanitária que você está propondo? Eu odeio parecer cínico, mas no final, você vai precisar de dinheiro para fazer as coisas. Nós estamos lidando com situações que nem o governo consegue lidar direito.

- Os governos têm suas próprias prioridades, e lidar com a miséria de pessoas sem privilégios, aparentemente, não é uma delas. Você sempre deve escolher o que é mais importante. Eles fazem os movimentos, fazem algo, mas sempre é insuficiente para resolver os problemas. Eu acho que devemos criar um plano que envolva o governo e

organizações de serviços sociais em uma abordagem coesa e abrangente para remediar a escravidão sexual .

- Certo, mas o meu ponto de vista ainda é válido. Como nós vamos financiar esse empreendimento? Você mesma disse que o governo tem um senso de urgência preciso para lidar com esses problemas.

- Jake, eu acho que nós podemos fazer a diferença se nós discutirmos esse conceito com a ONU e outras agências.

- A ONU já está com as mãos cheias. De qualquer forma, eles são extremamente limitados pelo fato de que seu financiamento vem dos países membros que podem ou não estar interessados em resolver os problemas.

- Eles têm divisões como a UNICEF que parece fazer um trabalho razoavelmente bom.

- Talvez, mas nós estamos lidando com um problema muito maior e complicado aqui. Não há nenhuma hipótese de nós conseguirmos lidar com algo dessa magnitude sem um financiamento significativo. Um governo prefere gastar bilhões na construção de estradas, barragens e armas, ao invés de proteger as pessoas marginalizadas. Foi sempre assim, só que agora é ainda pior.

- Você está certo Jake, mas alguém precisa abordar essa questão e ser um coordenador central de atividades para pelo menos remediar alguns desses problemas. Eu, você e nossa equipe podemos nos tornar o núcleo de um esforço para lidar com a praga da escravidão. Não seremos apenas

benefiteiros, mas sim uma organiza o que tenha capacidades sofisticadas e experiência militar para ser usada conforme necessário. Eu sei que não existe uma organiza o como essa no mundo inteiro, mas não quer dizer que nós não podemos torná-la realidade.

Jake colocou as mãos atrás da cabeça e esticou. Sua mente brilhante estava j  trabalhando, analisando os vários cenários e estratégias que poderiam fazer para essa abordagem funcionar.

- Voc a acha que conseguimos envolver o seu pai nisso? Como um general aposentado e agora CEO, ele deve ter contatos que possam nos ajudar.

- Eu receio que meu pai esteja mais interessado em vender armas caras para qualquer um que possa pagar, mas ele tem um cora o. Ele pode estar disposto a ajudar não só a solicitar fundos, mas também a obter algum apoio do governo.

- Tudo bem Tess, mas nós não podemos pedir a nossa equipe para mudar radicalmente o foco de trabalho sem o consentimento deles. Eu acho que nós dever mos fazer uma reunião com eles e explicar o conceito. Para o plano ter chances de ser bem sucedido, eles tem que acreditar na ideia. A propósito, me reservo o direito de permanecer cético. Isso soa como uma iniciativa que Don Quixote iria amar. Ele tinha o cora o no lugar certo, mas acabou lutando contra os moinhos de vento.

- Eu sempre amei o seu otimismo Jake. - Tess sorriu

sarcasticamente. - Mas pelo menos, eu sei que você dará o seu máximo. Ela se levantou, sentou no colo dele e lhe deu um longo e demorado beijo.

Jake amava Tess. Ele saboreou os lábios dela e enterrou o nariz em seu peito, sentindo seu perfume maravilhoso.

- Você sabe mesmo como persuadir um cara.

- Cala a boca e tira a roupa.

Quando Tess falava daquele jeito, Jake sempre obedecia.

## 7 - Almoço em Paris

Tess e Jake abriram um escritório em Paris em um prédio comercial que oferece todo tipo de serviço para empresas, incluindo salas de reuniões bem equipadas, máquina de café, banda larga e acesso 24 horas. A instalação estava bem localizada na Place Vendôme, estrategicamente situada ao lado do distrito financeiro de Paris, em frente ao mundialmente famoso Ritz Hotel e a poucos minutos a pé do Tuileries Gardens e do Louvre. Era perto de estações de metrô e restaurantes, cafés, bares e lojas.

O DRE estava agora envolvido em mais do que treinamento militar para os países em desenvolvimento. Eles agora estavam lidando com tarefas especializadas que incluam testes e comissionamento de aeronaves. Parte do trabalho era ajudar os clientes a preparar propostas para apresentar as organizações internacionais de fundos, para que eles pudessem comprar armas e aeronaves. Uma grande parte desse financiamento vinha da organização internacional de desenvolvimento, ODI, que pertencia a Laurent Belcour.

Após o episódio de orgia no Camboja, Tess esperava evitar lidar com Belcour pessoalmente, por isso tinha delegado grande parte do trabalho de coordenação ao seu pessoal. Eles estavam progredindo, até que houve um impasse. Belcour exigiu encontrar Tess pessoalmente para discutir o negócio.

Ele enviou uma mensagem para o escritório dela, junto com um lindo buquê de rosas, perguntando se ela lhe daria o prazer de sua companhia durante o almoço, para que eles pudessem discutir o financiamento dos projetos. Tess procurou uma desculpa, mas Belcour permaneceu inflexível. Sã haveria acordo se ela se encontrasse com ele para discutir os termos dos projetos. Jake estava fora por uns dias, então ele não poderia ajuda-la. Relutante, Tess aceitou ir almoçar com Belcour.

Um taxi levou Tess ao L'Arpège, um dos restaurantes mais elegantes e caros de Paris. O Maître d', prontamente, levou-a a uma mesa. Conforme Tess se aproximava, Belcour se levantou e abriu um enorme sorriso. - Tess, é um prazer vê-la novamente!

Tess apertou a mão dele, mas Belcour não conseguiu resistir, segurou a mão de Tess e beijou, assim como fez na primeira vez que eles se encontraram no Camboja.

- Eu estou tão feliz em lhe ver. Já faz muito tempo. Agora que você está aqui, eu pretendo compensar o tempo perdido.

- Monsieur Belcour, estou aqui para falar de negócios, eu agradeceria se nos mantivéssemos falando sobre o trabalho.

- Tess, está à França. É de bom tom desfrutar da companhia um do outro antes de mergulhar em questões de trabalho. Vamos olhar o menu. Você prefere vinho ou champanhe para acompanhar a refeição?

- Monsieur Belcour, eu geralmente não bebo no almoço.

- Eu insisto que você me chame de Laurent. Você não

quer me deixar triste, não é?

- Tudo bem, Laurent. Podemos ir para o que importa agora?

- Eu não sonharia em falar de negócios sem desfrutar de um excelente almoço. Gostaria que eu pedisse por dois?

Tess viu que essa reunião não ia a lugar nenhum se não concordasse com o desejo do homem de se socializar. - Sim, já; que não tem outro jeito, Laurent. Por favor, pode pedir.

- Espetacular! Laurent chamou o garçom e fez o pedido.

- Então, como é o seu novo escritório em Paris? Eu aprovo. A França é um lugar perfeito para fazer negócios em vários países africanos.

A comida chegou. Lauren pediu uma seleção maravilhosa de deliciosos pratos franceses. A seleção incluía escargot empanado, costela de cordeiro assada com timo recheado com cebola assada; fricassée de feijão polo com manteiga, tomate de ameixa e uma paste de azeitona Nicoise.

Tess não estava com fome. Ela queria fugir Belcour logo que possível. Infelizmente, ela sabia que uma rápida reunião estava fora de questão.

- Santíssimo. Belcour levantou uma taça de vinho celebrando o almoço. Eles tomaram um gole.

- Tess, eu gostaria de fazer as pazes devido ao nosso pequeno desentendimento no Camboja. Sinceramente, lamento ter deixado você desconfortável.

- Não vou julgar o seu estilo de vida, Laurent. Ao mesmo tempo, você deve perceber que uma orgia não é como

uma xÃcara de chÃ; para todo mundo. Jake e eu nos sentimos emboscados. De qualquer maneira, isso nÃ£o Ã© coisa nossa.

- Eu entendo. Como vocÃas americanos costumam dizer, 'Foi mal.' Eu deveria ter sido mais sensÃvel, mas eu garanto que nÃ£o foi minha intenÃ§Ã£o ofender. Muitas pessoas ilustres e talentosas desfrutam de entretenimentos alÃ©m do normal.

Tess estava tentando manter a calma e nÃ£o bater no homem do outro lado da mesa. Infelizmente, ela nÃ£o podia se indispor com ele. Sem o seu consentimento, o financiamento do projeto nÃ£o seria possÃvel.

- Eu estou bem com isso, Laurent; cada um na sua.

- Perfeito. Agora, vamos aproveitar nossa refeiÃ§Ã£o.

Laurent era um encantador emblemÃ;tico. Ele encheu Tess de elogios e a impressionou com seu conhecimento de praticamente tudo que existe na face da Terra. Tess permaneceu relativamente quieta, pegando sua comida, ansiando pela hora que ela poderia ir embora.

Quando a sobremesa chegou, Laurent tocou as mÃos dela novamente. Tess tentou retirÃ-la, mas ele a segurou.

- Tess, eu a convidei para almoÃsar para discutir algo alÃ©m de negÃcios.

- VocÃa nÃ£o quer falar sobre o financiamento dos projetos?

- JÃ; estÃ; feito. Sou um homem de palavra. Os fundos para o seu projeto da NigÃ©ria estÃo agora disponÃveis para serem usados. EntÃo, nÃ£o hÃ; nenhuma necessidade de falar sobre isso. O que eu quero falar Ã© algo de natureza muito mais

agradável.

Tess encolheu os ombros dela, ficando automaticamente na defensiva. - O que você tem em mente Laurent?

- Tess, eu gostaria de ter a honra de lhe pedir para se tornar minha amante. Você é uma mulher linda, e eu estou convencido que nós iríamos nos dar muito bem.

- Laurent, você é um homem atraente, mas você sabe que eu sou casada e que eu amo o meu marido.

- Claro que sim, e eu amo a minha esposa também. Isso não impede o encontro com um amante regularmente.

- Laurent, eu sei que a França é um pouco mais liberal sobre algumas coisas mas, eu não vejo como adulto pode ser algo bom.

- Você faz o prazer parecer algo sujo. Não são as nações na França. Muitos de nós acreditam que ter um amante ajuda a aliviar e até mesmo evitar o tédio conjugal. Na verdade fortalece relacionamentos. Muitos casais têm uma compreensão de que cada um tem o direito a um tempo privado para fazer o que quiserem. Minha esposa concorda, apenas no caso de você estar se perguntando.

Tess estava ficando cada vez mais desconfortável e estava lutando para evitar o resto da conversa sem ofender Belcour.

- Fico feliz que isso funcione para você Laurent, e estou lisonjeada pela sua proposta, mas eu não consigo fazer isso. De qualquer forma, eu não passo muito tempo em Paris. Tess instantaneamente reconheceu que ela tinha cometido um erro.

Ela praticamente admitiu que ela poderia estar receptiva a um caso, se não fosse pela questão geográfica.

- Ah, mas essa é a beleza do arranjo que proponho. Eu também não passo muito tempo em Paris. Eu viajo por todo o mundo, como você. Seria fantástico para encontros em lugares diferentes. Seria maravilhoso encontrar com sua amante, não importa onde você esteja.

- Laurent, eu quero dizer que eu amo o meu marido, Jake. Eu simplesmente não posso fazer o que você propõe.

- Seria um grande presente para o seu marido encorajá-lo a arranjar uma amante também. Iria apimentar o casamento e garantir a longevidade.

Tess agora estava mexendo em sua bolsa, querendo fugir, Belcour percebeu. - Tess, por favor, mantenha a mente aberta. Eu sou um ótimo amante e iria adorar você, encher de jóias e honrá-la como uma parte preciosa da minha vida.

- Obrigada pelos elogios Laurent, mas eu continuo não me sentindo confortável com a proposta. Eu respeito quem você é, mas eu tenho uma mentalidade diferente. O que você está sugerindo é inaceitável pra mim. Me desculpe.

- Você vai, pelo menos, pensar nisso? Não desista da oportunidade de melhorar muito a sua vida. Eu ficaria desolado por não vê-la regularmente.

- Laurent, eu tenho certeza que não faltam mulheres bonitas que aceitariam sua proposta. Eu só não sou uma delas. Vamos continuar amigos.

- Eu estou tão feliz que você disse *amigos*. Talvez isso possa se tornar em algo mais no futuro.

Tess sorriu e se levantou. - Obrigada pelo almoço Laurent. Vejo você por aí, tenho certeza. Ela pegou sua bolsa e começou a caminhar para fora.

- Pense nisso Tess.

'Pervertido', Tess pensou.

## 8 - Rezando pelas jovens

Tess e Jake tem uma filha adotiva, Aara. Com 14 anos de idade, a menina foi crescendo com uma espetacular beleza exótica. Nascida no Iraque, ela era delicada, com um cabelo preto brilhante, grandes olhos castanhos, pele de oliva e um jeito refinado que a diferenciava das outras crianças na escola. Ela também era extremamente inteligente, falava inglês, francês, turco e árabe, e era obcecada por livros. Por ser tímida e seus talentos serem intimidadores, ela não tinha muitos amigos.

Aara amava Tess e Jake. Infelizmente, eles tinham que viajar muito em missões pela companhia militar. Aara sentia falta deles e tornou-se cada vez mais introvertida e deprimida. Ela estava indo para uma escola particular na cidade de Nova York. Carol, que tinha sido babá do pequeno Morgan e uma guarda-costa pessoal, que a levava para as aulas e geralmente cuidava dela. Quando Tess e Jake estavam fora, Aara ficava com o pai de Tess, General Turner. Ele gostava muito da criança, mas ela sempre o fez lembrar de Morgan, o neto que ele adorava e tragicamente perdeu.

Um dia, a guarda-costa ficou presa num engarrafamento devido a um acidente e não conseguiu buscar Aara quando ela saiu da escola. Agitada, ela não seguiu as regras, ir para a sala do diretor e esperar Carol. Em vez disso, sentou-se num banco

em frente à escola. Ali, ela foi abordada por Jorge Lopez, um veterano da mesma escola.

Jorge foi simpático e era muito bonito. Ele sentou com ela e superou sua timidez ao falar sobre coisas em geral. Ele compartilhou seus sonhos de viajar e um dia ter seu próprio apartamento. Ele ainda contou que também tinha pais ausentes, que não prestavam muita atenção nele. Logo Aara se abriu e compartilhou do mesmo sentimento. Jorge declarou que isso queria dizer que eles eram almas gêmeas, e que, em breve, eles deveriam ficar juntos. Aara tinha 14 anos e não levou essa proposta muito a sério. Ao longo de algumas semanas, Jorge fez questão de procurá-la durante os intervalos escolares e continuou a investigar sua angústia e infelicidade na adolescência. Ele continuou falando sobre a atração crescente que ele sentia por ela. Ele então contou que iria se formar em algumas semanas e que queria que ela fosse com ele para Houston, onde eles iriam encontrar um apartamento e viver felizes para sempre.

Aara não estava feliz com a ausência prolongada de seus pais adotivos, e estava passando pela confusão e aflição de crescer. Contudo, sendo tão inteligente, ela percebeu que havia algo em Jorge que não fazia sentido. Sim, ele era lindo e charmoso, mas por que ele estaria interessado numa garota tão jovem? Ela também observou ele falando com outras garotas, também muito mais jovens que ele.

No dia antes da formatura, Jorge declarou seu amor eterno a

Aara e implorou que ela fosse com ele no dia seguinte. Aara não estava convencida. Ela amava seus pais adotivos e sabia que eles tinham passado pelo inferno para conseguir adotá-la, então, quando eles chegassem em casa, ela contou a Tess e Jake o que Jorge estava pretendendo.

Quando era confrontada com ameaças, Tess tinha dificuldade em controlar o seu temperamento. De várias maneiras, ela era como um vulcão em erupção, a raiva crescia gradualmente até ela, finalmente, explodir. Jake a conhecia muito bem e fez o que normalmente funcionava. Ele a abraçou para acalmá-la um pouco. Então ele falou com Aara. - Querida, quem é esse menino? Você já o viu nas aulas alguma vez? Ele também fala com outras garotas do mesmo jeito?

Aara disse tudo a eles, inclusive a insistência de Jorge para que eles fugissem juntos. Tess a abraçou, não querendo mais largar e Jake ligou para escola e insistiu em encontrar o diretor na manhã seguinte. Então ele ligou para Joe Slezak, do departamento de TI, e pediu para que ele fizesse algumas pesquisas para ele.

Tess e Jake apareceram na hora marcada e perguntaram ao diretor da escola se ele sabia alguma coisa sobre Jorge. O diretor sabia que ele era um veterano que estava prestes a se formar. Sua família tinha emigrado legalmente da Colômbia, e trabalhavam em uma rede de supermercados.

Tess foi direto ao ponto. - Nós temos razões para acreditar

que esse jovem rapaz está; tentando seduzir jovens garotas a abandonar suas famílias e fugir com ele.

O diretor pareceu relutante em tomar qualquer medida devido a falta de provas. Então Jake apresentou uma investigação preliminar conduzida por sua firma. - Não é verdade que três garotas, estudantes dessa instituição, fugiram e nunca mais foram vistas?

- Sim, mas não quer dizer que houve qualquer coisa ou que Jorge tenha algo a ver com isso. As adolescentes são altamente sensíveis e vivem fazendo coisas estúpidas.

- A polícia se envolveu?

- Sim, eles investigaram mas não conseguiram achar nada, então eles simplesmente abandonaram o caso. Eles disseram que tinham muitos casos de crianças desaparecidas e não tinham recursos suficientes para acompanhar todos eles.

- E os pais?

- Eles obviamente ficaram chateados, com os corações partidos, mas eles não foram capazes de achar as crianças.

Tess se levantou. - Muito obrigada senhor. Não nos manteremos contato.

Jake e Tess voltaram para o escritório e pegaram Ken Ross na calçada. Ken era um atirador habilidoso que tinha se juntado a DRE desde o início. Ele foi a várias missões e logo se tornou um dos gerentes principais. Ele era muito engenhoso, forte, inteligente e sempre pode ser confiável em situações difíceis.

No caminho de volta para o colégio, Jake explicou o plano rapidamente. - Não vamos conseguir mais nada com a polícia, então teremos que lidar com esse problema nós mesmos. Eu disse a um amigo meu, que é um investigador na cidade, que estamos fazendo nossas próprias investigações, então temos um pouco de permissão para nos envolvermos nisso. Em troca, ele quer que eu lhe dê o que conseguirmos. Aqui está; uma foto de Jorge. Eu quero pegá-lo e ter uma conversinha com ele.

Eles estacionaram o carro na entrada da escola e permaneceram dentro até que eles vissem Jorge falando animadamente com uma jovem garota. Jake foi até o jovem, agarrou-o pelo pescoço e o jogou dentro do carro. Ken colocou uma fita adesiva sobre a boca do garoto e guiou o grupo até um local tranquilo no Central Park. Todos saíram do carro e Ken pegou uma corda.

Jake forçou Jorge a sentar em uma pedra e ficou encarando ele. Ele então arrancou a fita adesiva. O garoto estremeceu, mas não ficou intimidado. - Eu não sei quem são vocês, mas eu vou gritar se vocês encontrarem mais um dedo em mim.

- Isso é o que vai acontecer. - Jake disse. - Nós iremos lhe perguntar algumas coisas e você irá nos contar exatamente o que queremos saber. Depois disso nós podemos deixar você ir... ou podemos começar algumas atividades nada prazerosas. Eu sugiro que você leve isso a sério.

- Eu não tenho que falar merda nenhuma. Jorge gritou. Tess

nãŁo tinha mais paciãncia para os absurdo que o punk dizia e o chutou no estãŁmago, como um do que estava por vir. Ele caiu no chãŁo, com as mãŁos aonde Tess tinha chutado. Como de costume, Jake fez um show para conte-la. EntãŁo fez Jorge se sentar novamente enquanto ele tentava recuperar o fãŁlego. Ele agora assumiu um comportamento paterno. - Tudo bem Jorge. Por favor, por que vocãa quer fugir com Aara?

- Aara ãŁ infeliz e ela me ama. Eu sãŁ quero levãj-la e fazã-la feliz.

Tess bateu-lhe novamente. Jake interveio. - Jorge, eu nãŁo posso conter essa senhora pra sempre. Se vocãa nãŁo nos contar o que sabe, vocãa vai acabar como comida para cachorro.

- Vãj para o inferno!

- Tudo bem, vamos fazer do seu jeito. Jake sinalizou para Ken, que rapidamente amarrou os pãŁs de Jorge, jogou a corda pelo galho de uma ãjrvore e puxou, suspendendo-o de cabeãŁsa para baixo. EntãŁo ele amarrou o final da corda em um galho mais baixo.

Jake resumiu a conversa. - Jorge, vocãa tem que entender uma coisa. NãŁs nãŁo temos muito tempo, e nãŁs temos que resolver nosso mal entendido rapidamente. EntãŁo, eu vou lhe perguntar algumas coisas e vocãa irãj responder de maneira civilizada.

Jorge estava juntando forãŁsas para gritar quando Ken amassou um pano em sua boca. EntãŁo Jake puxou uma faca e fez uma apresentaãŁŁo, demonstrando em seus dedos o quanto ela estava afiada. Jorge arregalou os olhos. Ele parou de lutar.

- Muito bem Jorge. Agora, por favor, me conte o que aconteceu com as três garotas que desapareceram da escola. Eu consigo ver que você era amigo de todas elas. Jake se agachou e retirou o pedaço de pano da boca de Jorge. A criança gritou que Tess ficou impaciente e o chutou na cara, arrancando sangue do seu nariz. Desde que o rapaz estava de cabeça para baixo, ele começou a engasgar com o sangramento.

Jake continuou. - Jorge, eu realmente quero encontrar uma maneira de lhe proteger dessa senhora malvada. Você precisa falar comigo, então essa é a minha primeira pergunta. Por que você estava tentando persuadir Aara a fugir com você?

Sufocando devido ao sangue escorrendo de seu nariz, Jorge ainda estava lutando. - Porque ela odeia você e eu a amo!

Tess estava realmente irritada agora. Ela chutou o menino nos rins. O golpe o silenciou por um minuto.

Jake retomou seu inquérito. - Jorge, agora você vai me dizer o que você fez com as três garotas que desapareceram. Ele não conseguiu uma resposta.

Jake pegou a faca e testou novamente o quanto estava afiada, só que dessa vez no rosto de Jorge. Ele desenhava uma linha fina em sua bochecha, que começou a sangrar imediatamente. - Tudo bem Jorge, você realmente precisa me dizer o que aconteceu, ou eu vou começar a cortar você em tiras. O que aconteceu com as garotas? Para enfatizar seu pedido, Jake o apunhalou ligeiramente na coxa.

Jorge agora entrou em pânico. - Pare, eu vou contar. Apenas

pare.

- Excelente Jorge. Então, o que aconteceu com as garotas?

- Você pode me por no chão?

- Ainda não. Veja só, essa senhora a mãe de Aara e eu estou preocupado que ela perca a paciência e quebre todos os ossos do seu corpo.

Sufocando, Jorge tentou responder. - Um homem me paga uma comissão para que eu entregue lindas jovens a ele. Eu as levo para uma casa no Queens e as entrego ao meu contato e seus capangas. Eles me pagam mil dólares cada e seguimos nossos caminhos.

Tess sentiu o vulcão em sua cabeça prestes a explodir. - E você já se perguntou o que eles fazem com as garotas? Você simplesmente vai embora?

- Meu trabalho é fornecer o que eles querem. Qualquer coisa além disso, não é da minha conta.

Tess não pode resistir em chutar o outro rim do rapaz. Jorge engasgou, se contorcendo em dor.

Jake retomou seu inquérito. - Tudo bem Jorge. Agora, tudo o que você tem que fazer é me dizer o nome do homem que você entregou as meninas, e eu desço você.

- Eu não sei o nome de ninguém. Eles nunca me falaram.

Jake olhou para Ken, que começou a abrir as calças de Jorge. Ele colocou as luvas de borracha e puxou o membro flácido do menino para fora. Jake então passou a faca para ele. Ken cortou as calças e as cuecas dele, abrindo espaço para o

trabalho.

- Eu preciso torná-lo consciente de algo, Jorge. Ken aqui era um homem das forças especiais. Ele passou muito tempo na África. Lá, ele aprendeu um hábito peculiar praticado pelos nativos. Quando eles não conseguem a resposta certa de uma pessoa que não quer cooperar, eles cortam fora suas partes íntimas e enfiam em suas bocas. Então eles o deixam sangrando até a morte.

Ken bateu no escroto de Jorge, indicando que ele estava pronto para prosseguir.

Jorge se debateu e murmurou. - Você está maluco. As pessoas não fazem essas coisas por aqui.

Jake se compadeceu. - Geralmente não, mas meu amigo aqui é um pouco traumatizado por suas experiências de combate. Então, eu realmente acho que ele está morrendo para remover seus genitais.

Ken cortou um pouco mais.

- Tudo bem, eu conto pra vocês. São dessemelhanças daqui.

- Eu ficaria feliz em fazer isso, assim que você me der os nomes.

- O nome do cara é Duboi, Bertrand Duboi.

Tess se encostou contra o carro. Dubois, o homem que estava com Laurent.

- Viu Jorge, não foi tão difícil. Ken, desça ele.

Ken cortou a corda e Jorge caiu no chão como um saco de batatas.

Jorge ficou de joelhos, sangrando e desganhado. Ele finalmente se levantou e tentou puxar o que sobrou de suas calças. Ele estava visivelmente abalado.

- Mais uma coisa Jorge. Você tem que vir comigo até a polícia. Eu aposto que eles também vão querer ouvir sua história.

- Vai se foder! Eu vou contar a eles o que vocês fizeram comigo.

- Como você quiser, faça. Claro que eles vão acreditar em você, ao invés disso eles vão ter várias perguntas e você irá responder a todas elas. Então você irá a julgamento e depois para a cadeia por um longo tempo.

- Os policiais não estão autorizados a fazer o que vocês fizeram. Eu não vou contar nada a eles.

Tess deu-lhe outro chute no estômago. - Não, eles não vão bater em você, mas eu te garanto que nós iremos voltar e bater em você caso você não fale. Então, por favor, seja honesto e confesse seus pecados aos policiais.

Ken agarrou Jorge e o jogou no porta malas do carro, lamentavelmente, batendo a porta em sua cabeça. No caminho da delegacia, Jake ligou de volta para Joe Slezak, do departamento de TI. - Você conseguiu Joe? Todo o processo foi gravado no smartphone de Jake.

- Com certeza chefe. Eu vou transferir a versão final para o seu telefone antes que você chegue na delegacia.

Eles dirigiram até a delegacia e entregaram o delinquente

para um dos amigos de Jake, Peter Abbot, um sargento da força-tarefa de tráfico humano da cidade. Jake também baixou um áudio da conversa que teve com Jorge, uma versão editada e impecável que omite qualquer sugestão de coerção, e entregou para Peter.

- Agora que já temos uma boa ideia de quem está sequestrando as garotas, nós vamos ter uma conversinha com Dubois no Queens.

- Não se preocupe Jake. Eu já verifiquei isso. Ele e sua gangue deixaram o país a uma semana. Eles estão na Babilônia agora, mas nós temos um deles já cadeia.

- E as garotas desaparecidas?

- Nós organizamos uma força tarefa e vamos seguir as pistas. Com sorte, nós seremos capazes de encontrá-las.

Jake voltou para o carro e contou a Tess e Ken que era inútil ir até o Queens. Tess ainda estava furiosa. - Com que frequência esse tipo de coisa acontece? Eu não consigo acreditar que as autoridades ignoram o sequestro de pessoas jovens.

- Eles não ignoram. O problema é que eles não têm recursos suficientes para lidar com essa situação. Agora, se Dubois também está envolvido no sequestro das garotas, isso provavelmente quer dizer que ele está as levando para os bordéis. As garotas são jovens e bonitas, e eu tenho certeza que ele está lucrando muito com isso.

- Eu tremo só de pensar que ele poderia ter levado Aara.

Nã³s temos muita sorte por ela ser tã£o esperta.

- Pode ter algo mais nisso. Dubois estã£i conectado a Belcour. Eu nã£o ficaria surpresa se isso fosse parte do seu impã©rio do sexo.

- Agora Belcour foi longe demais. - Tess disse, rapidamente assumiu seu jeito de guerra. - Eu irei atrã£s dele e vou colocá-lo no lugar que ele merece, bem longe.

- Eu concordo com vocãª, mas nã£o vai ser fãcil. Nã³s temos que provar uma conexã£o direta entre eles.

- Jake, eu nã£o estou brincando. Nã³s vamos atrã£s desse bastardo e vamos matã£-lo.

- Calma Tess. Nã³s vamos garantir que ele tenha aquilo que merece.

Jake e Tess chegaram ao seu apartamento e ouviram uma mãªsica a tocar. Eles correram para a porta e invadiram o lugar. Aara estava praticando suas liã§ãµes de piano. Ela brilhou de alegria quando olhou para eles. Tess a abraã§ou e a beijou.

- Querida, a partir de agora, vocãª nunca mais vai ficar sozinha. Vocãª vai vir conosco para Paris.

Aara sorriu. - Legal.

## 9 - Investigando mais a fundo

De volta a Paris, Tess estava furiosa com os avanços de Belcour. O homem não desistia, repetidamente ligando e enviando flores, incessantemente a convidando para sair. Ele simplesmente não conseguia aceitar o não. Ela agora estava preocupada que ele continuasse tentando recrutar ela e Jake para seu clube do sexo pelo preço de fazer negócios. Além disso, ela e Jake estavam suspeitando fortemente que Laurent Belcour estava por trás da armação do sequestro de sua filha, talvez para por um preço por ela.

Agora Tess estava aos prantos, desejando que ela tivesse acesso a um helicóptero Apache para que ela pudesse explodir aquele homem. Seu comportamento agressivo pode ser relacionado ao fato dela ter sido criado como um homem, porque ela estava destinada a ser uma piloto de helicóptero de ataque. Ela tinha amolecido um pouco depois de se casar com Jake, mas ela ainda tinha que lutar para controlar seu temperamento quando lidava com o mal e a injustiça. Isso a tornava muito perigosa, porque ela possuía habilidades extraordinárias de luta.

Jake escutou as reclamações dela pacientemente até ela se acalmar, e depois a atualizou sobre algo que ela precisava saber. - Nós temos um problema. Nossos projetos militares dependem dos nossos clientes conseguirem fundos necessários

para pagar pelas armas que precisam e pelos nossos serviçōs. Eu acabei de descobrir que trēs compras foram adiadas devido a problemas técnicos na empresa de Belcour, a ODI. Eu ajudei nossos clientes, pessoalmente, a preparar os pedidos de financiamento e eu tenho certeza que não há nenhum problema com os requerimentos. Eu posso apostar que Belcour está tentando nos pressionar suspendendo os fundos da ODI.

- Certo. O que faremos agora?

- Eu acho que está na hora de nos render. Eu pedi a Joe Slezak e sua equipe de TI para investigar Belcour. O homem é proeminente na comunidade empresarial e financeira internacional, mas ele também parece ter uma reputação de ser um homem com muitas mulheres.

- Você pode repetir isso? Já testemunhamos suas inclinações.

- Tem que ter algo mais. - Jake continuou. - Eu acho que ele também está envolvido em negócios ilegais como o tráfico humano.

- Você está brincando. Como ele pode fazer isso? Ele não é um grande financiador, mas também um nobre francês de uma família conhecida.

- Ser famoso não o isenta de ser um depravado. Historicamente, vários aristocratas europeus são conhecidos por participarem de organizações que envolvem sexo. Parece que ele está continuando a tradição, por assim dizer.

O que faremos agora?

- Eu pedi a Joe e sua equipe de TI para conduzir uma investigação preliminar sobre as atividades ilegais de Belcour. Talvez possamos encontrar algo que podemos usar contra eles.

O que Joe descobriu?"

- Não muito mais do que nós já sabemos. Ele nos pediu para contratar um especialista nesse tipo de investigação. Ele diz que encontrou uma mulher russa que é excelente para essas coisas. Eu disse-lhe para ir em frente e trazê-la a bordo.

- O governo francês já não está investigando Belcour?

- Os franceses estão investigando ele porque existem alegações que ele pode ser um cafetão, o que é ilegal na França. Infelizmente, Belcour tem muitos contatos e a polícia tem que lidar cuidadosamente com esse caso.

- Nós temos autorização legal para investigá-lo?

- Eu entrei em contato com Etienne Joubert, um investigador francês que já estava de olho em algumas transações financeiras suspeitas vindas da ODI. Eu pedi a ele para que nos deixasse participar informalmente dos inquéritos. Ele sabe de nossas capacidades e disse que nossa ajuda seria muito bem vinda, mas ele disse que tem que ser extraoficialmente, porque seus chefes não permitiriam que forasteiros se envolvessem em tal investigação. De qualquer maneira, a única razão que ele está disposto a cooperar conosco é porque ele precisa de ajuda, e tal não é provável que venha das autoridades francesas.

O telefone tocou. Jake atendeu e disse para quem estava do outro lado da linha para entrar.

Joe Slezak entrou no escritório de Jake com uma mulher a tiracolo. - Jake, Tess, eu gostaria de apresentá-los a Galina Kutuzova. Ela tem sido de grande ajuda em nosso projeto.

Galina parecia uma atleta russa. Alta e musculosa, ombros e braços atléticos, um cabelo loiro obscuro e um rosto duro, sugerindo força e possivelmente ameaça. Ela tinha um físico incrível, estava vestindo um macacão e ostentando uma atitude beligerante em relação a seres menores. Ela apertou, firmemente, a mão de Jake e mal tocou as mãos de Tess.

- É um prazer conhecer vocês. Joe disse que vocês são os melhores chefes que alguém poderia ter.

- Nós preferimos nos considerar como membros da equipe. - Tess respondeu com seu sorriso gracioso de sempre.

Jake começou a maquinar com seu cérebro, que mais parecia uma enciclopédia. - Você está de alguma forma relacionada ao marechal Kutuzov, que lutou nas campanhas otomanas e contra Napoleão em Borodino?

Galina não estava a espera que um americano soubesse tanto a respeito da história da Rússia. - O Marechal Mikhail Illarionovich Golenischev-Kutuzov foi um parente distante. Ele é considerado um herói na história da Rússia.

- Fascinante. - Jake respondeu.

Visto que Jake estava prestes a discutir detalhadamente todas as batalhas em que Kutuzov esteve, Tess interveio. - Eu entendo

que você fez um trabalho fantástico ao achar informações pertinentes sobre Monsieur Belcour.

- Joe pode fornecer as informações para você.

- Aham. - Joe concordou. - Não Galina. Nessa companhia, nós insistimos em dar os créditos as pessoas que fizeram algo. Não é habitual para o chefe levar crédito pelo trabalho de seus subordinados. Por favor, prossiga e nos explique o que temos.

Galina levantou sua sobrancelha, surpresa. Então ela apresentou toda a informação que havia conseguido. - Eu fiz uma pesquisa global tanto de Belcour quanto da IDO, que ele é dono. Encontrei informações atuais sobre as atividades da organização, incluindo as estatísticas financeiras. A maior parte do que eles fazem, é financiar projetos de infra-estrutura para empresas em desenvolvimento. Eles também financiam compra de armas. Tudo parece ser legítimo. O quadro de diretores inclui titulares da indústria e ministros de vários países. Mas isso não é o que é interessante.

- Por favor, continue. - Jake encorajou.

- Parece que Belcour é conhecido por participar de certas atividades que são consideradas questionáveis. Ele é conhecido por participar de grupos exclusivos que envolvem atividades sexuais com prostitutas e outros voluntários. Esses eventos ocorrem em várias capitais, não só na Europa mas na América e na Ásia também. O interessante é que vários casais ricos escolhem participar dessas festividades.

- Sim, não; estamos familiarizado com esse fato. Parece que Belcour não se importa em esconder sua participação nesses eventos.

Galina olhou para eles, ligeiramente irritada com a interrupção. - Tem mais. Belcour tem vários associados, a maioria no Reino Unido e França, que recrutam prostitutas na América, Ásia, Rússia, Bulgária e Reino Unido. Eles também tem uma operação significativa na Argentina, oficialmente coordenada por um americano. Entretanto, não há evidências que Belcour seja qualquer coisa além de participante. Ele parece apenas aparecer regularmente nessas noites. Ele parece ser insaciável e apreciar sexo violento. Ele também tem várias amantes pelo mundo inteiro. Em Paris e Londres, ele tem alguns apartamentos privados que ele utiliza para esconder seus encontros de sua esposa.

Jake colocou os braços atrás da cabeça. - Tudo bem, parece que o homem tem uma libido descontrolada, mas isso não significa muito, contanto que ele não esconde suas atividades em relação a isso.

Galina continuou. - Ainda tem mais. Parece que o recrutamento se estende a aquisição de jovens universitárias e crianças. Essa parte se concentra mais no Reino Unido.

Tess quase caiu da cadeira. - Estudantes e crianças? Eu ouvi direito?

- Sim, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino.

Além disso, parece que as crianças são arrancadas de lares adotivos e, em alguns casos, raptadas.

- Parece que Belcour e Bertrand Dubois levam a sério o fornecimento de todo e qualquer tipo de serviço. - Tess brincou.

- Existe alguma evidência que indique que Belcour esteja envolvido pessoalmente nesses esquemas de tráfico humano, particularmente de jovens?

- Superficialmente... Não. Mas se você der uma boa olhada em como esses grupos funcionam, existe uma coisa em comum: Cada uma dessas operações é comandada por Bertrand Dubois, que não é um empregado oficial da organização financeira de Belcour. No entanto, ele está sempre ao lado de Belcour. Parece que ele é o cafetão chefe desse empreendimento.

- Então é possível que esse cafetão sirva como uma cobertura para Belcour, que é o verdadeiro cérebro dessa operação? Jake perguntou.

- É mais do que isso. - Galina adicionou. - Enquanto Belcour parece ser apenas um participante entusiasmado, na verdade, ele embolsa uma porcentagem significativa da taxa que as pessoas pagam para participarem dessas festas. Eu descobri uma conta que ele utiliza para depositar esses fundos.

Tess parecia cética com a informação. - Eu não consigo acreditar que Belcour faça isso apenas por dinheiro. Ele é de uma antiga e nobre família, donos de dois castelos

na França e líder de uma das organizações financeiras mais respeitadas do mundo. Além disso, há rumores que ele vá concorrer a presidência na França. Por que ele se arriscaria a fazer dinheiro com atividades tão perdidas?

- Pode ser apenas por diversão. - Jake advertiu. - Ele descobriu como fazer dinheiro explorando pessoas. Pode ser algo simples, como alimentar seu ego.

- Isso é monstruoso! - Tess exclamou. - Eu não posso acreditar que ele está saindo impune disso.

Galina pareceu pensativa por um momento, então puxou um relatório anexo. - Eu tenho aqui uma lista das pessoas que participam dessa... vamos chamar de noitada. Esses eventos parecem estar em três categorias. A primeira consiste na procura de prostitutas que são fornecidas para os empresários que fazem negócios com Belcour. A segunda consiste em festas liberais assistidas por casais ricos que pagam pelo privilégio. Esses eventos são vendidos como uma forma superior de entretenimento. E a terceira é simplesmente planejar festas de sexo envolvendo homens e prostitutas, a maior parte sendo na Argentina. Há também encontros com alguns homens em particular e algumas mulheres que usam os estudantes universitários, tanto masculinos como femininos, e parece de resistência, o abuso de crianças. O céu é o limite.

Tess se levantou, revoltada. - E como nós pegamos esse bastardo? Como podemos provar que ele está profundamente envolvido nisso?

- Não serã; fã;cil. - Jake ressaltou. - Tenha em mente que algumas das elites do mundo sã; parte integrante destas atividades. Pelo que sabemos, polã;ticos, juã;zes e chefes de polã;cia podem ser participantes. Poderã;mos entrar em um conflito, enfrentando um monte de pessoas influentes assiduamente defendendo seus prã;rios interesses. Para complicar, isso ocorre em vã;rios paã;ses. Eu nã; tenho idã;cia de como podemos abordar isso sem cutucar o enxame.

- Pode haver uma maneira de comeã;çar. - Galina interrompeu. - Belcour foi acusado por uma mulher francesa, uma escritora chamada Lucie Benoit, de tentar raptã;-la, mas o caso foi descartado por falta de evidã;ncias. Mas ela nã; deixou isso barato, ela escreveu um livro sobre a terrã;vel experiã;ncia. Antes da publicaã;ã;lo, Belcour ameaã;çou processã;-la por difamaã;ã;lo, entã;lo, ela transformou o livro em um romance, mas os fatos permaneceram os mesmos. Ninguã;m foi enganado. Belcour a processou novamente e o processo ainda estã; em aberto em Paris.

Agora Tess estava pensando em um plano de aã;ã;lo. - Falar com ela pode ser uma boa maneira de comeã;çarmos.

Jake encerrou a reuniã;lo. -Joe e Galina, eu gostaria de agradecer a vocã;s pela pesquisa e pelas informaã;ã;es fornecidas em um espaã;lo tã;lo curto de tempo. Vocã;s fizeram um trabalho extraordinã;rio.

A formidã;vel Galina quase corou. - Apenas fazendo o meu trabalho, senhor. Nã;s vamos continuar olhando. Foi um prazer

conhecer vocês.

Joe e Galina deixaram a sala.

Tess olhou para Jake. - Eu preciso de uma bebida.

- Eu também.

\*\*\*

Caminhando de volta para o departamento de TI, Galina não poderia deixar de comentar sobre o que ela viu. - Joe, Jake e Tess não são muito novos para comandarem uma empresa como essa? Parece que eles se dariam melhor como supermodels. Ele parece um Deus e Tess pertence a capa da Vogue. Isso é muito confuso.

Joe sorriu. - Galina, você esteve no exército russo e acabou sua carreira como piloto de helicóptero, certo?

- Sim, mas depois fui transferida para a guerra cibernética.

- As duas pessoas que você acabou de conhecer poderiam desestabilizar um país se assim quisessem. Jake é um brilhante ex agente da CIA com uma memória fotográfica. Ele se lembra com cem por cento de precisão cada fato de que ele já viveu em sua vida. Ele também é um pensador e excelente estrategista. A bela Tess pilota todo o tipo de helicóptero no exército, inclusive o Apache, Kiowa e Blackhawk. Ela esteve em dezenas de operações de combate e liderou o que provavelmente é o único combate entre helicópteros no ar registrado. Ela também acabou fisicamente com um general iraquiano sem usar as mãos, ao invés disso ela usou os pés. Ela pode ser tão feroz

que a chamamos de Valquíria, junto com sua amiga Carmen, que também é uma obra de arte. Acredite em mim, você vai preferir ter eles como amigos ao invés de inimigos. A propósito, Tess também é uma clássica pianista, brilhante.

- Interessante. Eu acho que nós vamos ter bons momentos com esta equipe.

- Você nem imagina.

## 10 - Gentil persuasão

De volta a Nova York, a primeira coisa que Tess fez foi apresentar suas ideias, sobre a luta contra o tráfico sexual, para os principais membros de sua equipe. Ela esperava conseguir o apoio de todos para poder usar parte do lucro para financiar esse novo empreendimento. Isto era necessário porque os membros chave da equipe recebiam parte da compensação em ações da empresa e eram membros do Conselho. Jake e Tess também esperavam que grande parte da equipe estivesse interessada em se envolver pessoalmente nessa missão.

O grupo começou a reunir em torno da mesa de reunião. Todos já tinham trabalhado juntos anteriormente, suas risadas e brincadeiras quando se sentaram para a apresentação evidenciaram um genuíno sentimento de camaradagem.

Tess abraçou Carmen, essa amizade vem do tempo em que elas voaram juntas em missões de combate no Iraque. Nicola Orsini, o amor de Carmen, era um piloto italiano e um especialista em aeronaves europeia e sistema de armas. Ele era um amigo próximo de Jake, e geralmente os dois trabalhavam juntos na maioria dos projetos. O resto da equipe era composta por especialistas militares com incríveis habilidades e experiência.

Tess abriu a reunião. - Eu estou muito feliz em ter todos

vocÃas aqui hoje. Hoje nÃs iremos discutir a viabilidade de criar uma nova divisÃo. Jake e eu vamos apresentar um novo plano que visa reorientar um pouco o foco da nossa empresa.

George Kimmel, um profissional superior de inteligÃncia militar, levantou a mÃo. - Eu achei que a companhia estava indo bem do jeito que estÃ.

- Sim, a companhia estÃ indo bem. - Tess respondeu - Mas hoje nÃs queremos discutir um novo foco, alÃm do serviÃo militar.

Os membros da equipe se entreolharam intrigados.

Tess continuou. - Quando Jake e eu completamos nossa missÃo no Camboja, nÃs nos envolvemos, inadvertidamente, com uma jovem garota que estava fugindo do seu cafetÃo. Eu consegui desencorajar o homem de persegui-la.

A equipe toda riu. - E sobrou alguma coisa do rosto dele depois disso?

As habilidades de Tess em artes marciais sÃo lendÃrias. E todo mundo se lembrou dela batendo no general iraquiano Amir al-Saadi, em plena luz do dia, quando ele humilhou o grupo dela na JordÃnia. Ele acabou passando um ano inteiro no hospital para reconstruir seu rosto. O apelido dela tornou-se Tess a ValquÃria, alguÃm com quem vocÃa nÃo quer ter problemas.

- Vamos lÃ pessoal, dÃ um tempo!

O grupo continuou a rir.

Tess retomou a sua apresentaÃo. - De qualquer forma,

Jake e eu acabamos ajudando essa garota e aprendemos muito sobre a escravidão sexual, não só no Camboja mas também na Tailândia, Indonésia, China e outros países asiáticos. O que não estamos esperando, é que esse horror não se limita apenas à Ásia. Ocorre em todo o mundo, inclusive na América do Sul, México, Europa e nos EUA também.

George interrompeu. - Eu vi em primeira mão o que acontece no exterior, e eu concordo que é terrível. Infelizmente, esses abusos não são generalizados que parece ser impossível para qualquer um fazer qualquer coisa sobre.

- É exatamente por isso que estamos aqui. Tess continuou.

- Jake e eu estamos trabalhando com o meu pai, General Turner, para estabelecer uma divisão da companhia cuja missão é combater a praga do tráfico e exploração sexual. Não esperamos que no final dessa apresentação, alguns de vocês sejam voluntários a participar dessa operação.

Alexander Ivanovich Tukhachevsky, ou Alex Tuck para encurtar, era um especialista em armas russas da DRE. - Parece que estamos mordendo mais do que podemos mastigar. - Ele constatou. - Os traficantes de seres humanos são altamente organizados e geralmente se safam explorando a indiferença do governo e usando propinas para fazer com que a polícia e as autoridades desviem o olhar.

- Tudo isso é verdade. - Tess disse. - Mas eu

decidi fazer algo sobre isso. Nã<sup>3</sup>s vamos pedir para ONU patrocinar e legitimar nossa missã<sup>o</sup>, para que a gente possa trabalhar pelo mundo todo. Nosso objetivo ã<sup>o</sup> dificultar o trabalho deles, esperamos reduzir o trã<sup>o</sup> sexual oferecendo abrigo e reabilitaã<sup>o</sup> as vã<sup>o</sup>timas atravã<sup>o</sup>s de agã<sup>o</sup>ncias governamentais.

Joe Slezak, o magro mago do computador, mergulhado em uma lata de seus amados caju, que ele levava consigo para todo lugar. - Eu estou feliz que a gente escolheu um projeto fã<sup>o</sup>cil dessa vez. As pessoas na sala riram.

- Joe tem toda razã<sup>o</sup>. - Tess admitiu. - Vai ser uma tarefa difã<sup>o</sup>cil. Nã<sup>3</sup>s iremos conversar novamente apã<sup>o</sup>s encontrarmos o pessoal da ONU.

# 11 - Criando uma estratégia

Tess e Jake preparam um plano preliminar para ser revisado pelo pai de Tess, General Morgan Turner, aposentado, atualmente CEO da NTC, uma indústria de fabricação de armas. Quando Tess e Jake entraram em seu escritório, o general bateu as mãos na mesa e deu um grande sorriso. Ele se levantou e deu a volta na mesa.

- Aqui estão as minhas pessoas favoritas. - Ele disse enquanto abria os braços e abraçava os dois ao mesmo tempo. - Estou feliz que vocês voltaram. Eu senti a falta de vocês, assim como Aara.

- Nós também sentimos sua falta pai. Parece que o negócio de armas está vivo e bem.

- De fato. Nossos clientes tem um apetite insaciável por brinquedos de guerra caríssimos. Eu vi os relatórios e sua empresa também está indo muito bem. Estou surpreso que você esteja considerando uma mudança de foco.

- Pai, nós sentimos que precisamos repensar o que estamos fazendo. Vender armas e treinar soldados em como usá-las apenas ajuda a desviar recursos do governo às custas das necessidades humanas de seu povo. Gostaríamos de fazer algo sobre isso. É por isso que lhe enviamos nosso plano, para você dar uma olhada. Esperamos que nos pudesse ajudar a começar as coisas.

O general mexia sua caneta, um pouco nervoso, olhando com menos entusiasmo. Ele considerava Jake brilhante, equilibrado e pensativo, mas também sabia que, quando Tess decidia fazer alguma coisa, Jake acabava inevitavelmente apoiando-a, independentemente de suas próprias dúvidas.

- Tess, se você quer abordar o tráfico humano, tenho certeza de que Jake ajudou você a pensar na magnitude e nos obstáculos que você enfrentará. Pelo que eu sei, é uma situação quase impossível de se controlar. Várias organizações pelo mundo tentam fazer algo a respeito, mas na melhor das hipóteses eles conseguem apenas desestabilizar superficialmente e aumentar a conscientização. Eu suponho que a maioria das pessoas querem fazer algo, mas eles reconhecem que o problema é difícil de lidar, então não fazem muito para ajudar a corrigi-lo. Em qualquer caso, a maioria das vítimas são pobres e desprivilegiadas, então há uma tendência em ignorar o que está acontecendo.

Jake se juntou à conversa. - Tudo isso é verdade Morgan. É por isso que propomos abordar a tarefa em etapas. Em primeiro lugar, montamos ou ajudamos as organizações existentes a criar refúgios para as pessoas que vamos ajudar a escapar dessa vida de escravidão. Depois, vamos trabalhar com organizações do governo e da polícia para ir atrás dos cafetões e traficantes. Um dos maiores incentivos para o tráfico humano, é que são poucos os criminosos que correm o risco de serem punidos. No máximo, o mais

notário dos traficantes condenados ficaria com dois anos de prisão, ou menos. A maioria dos traficantes sai impune disso. Eles conhecem muito bem a lei e usam isso como vantagem. Estamos falando de atividades muito lucrativas com um risco relativamente pequeno. São para ter uma ideia, cafetões e criminosos envolvidos em prostituição forçada, conseguem fazer mais de 80 mil dólares por vítima, por ano e em qualquer lugar. Ao contrário das drogas, vender pessoas se resume a usar um recurso renovável que pode prender um indivíduo na vida por anos.

- O que você está propondo fazer com a sua organização não está sendo feito?

Tess entrou na conversa. - Além de trabalhar com a organização de abrigos, nós trabalhamos com a polícia aqui e no exterior, para ir atrás dos traficantes e ter certeza que haverá consequências se eles persistirem em continuar com o tráfico. Nosso time tem uma vantagem única, que é uma habilidade militar significativa, que virá a calhar uma vez que a gente coloque o plano em prática.

O General ainda estava cético. - Por que você acha que os governos estrangeiros iriam legitimar o seu envolvimento nessas questões? Eles são mais propensos a te olhar com desconfiança, para não mencionar que você tem que superar problemas significativos de subornos e corrupção.

- Tudo o que você está dizendo é verdade. - Tess disse. - A única maneira de trabalhar sem impedimentos é operar

sob a proteção de uma organização respeitada, talvez a ONU.

- Jake é um especialista na ONU Tess. Tenho certeza de que ele explicou que a eficácia da ONU é extremamente limitada. A maior parte do tempo suas ações são atadas pela política, e pelo fato de que eles têm que persuadir os países membros para fazer o trabalho pesado por eles.

Jake interrompeu. - Tudo o que precisamos é o patrocínio de uma organização global que pode legitimar nossas operações. A ONU só precisa reconhecer que temos autorização para agir sob sua proteção.

- Você sabe que mesmo que a gente chegue até a ONU e apoie esse empreendimento, é improvável que ela financie a operação.

Jake concordou. - Nós sabemos disso. Inicialmente, nós precisamos de patrocinadores, possivelmente grandes corporações e indivíduos ricos que querem parecer preocupados e comprometidos com os direitos humanos. Em seguida, precisamos de governos para apoiar a operação. Isso pode acontecer se nós mostrarmos resultados. Primeiramente nós vamos focar em objetivos mais modestos e se obtivermos sucesso, nós podemos persuadir entidades governamentais a fazer mais com um financiamento limitado da legislação.

O General se levantou. - Eu sei que vocês dois estão conscientes do desafio. Francamente, eu continuo desacreditado que vocês consigam mudar radicalmente como o mundo lida

com o tráfico humano. Por outro lado, se alguém pode fazer as coisas acontecerem, é você e a sua equipe. Se você conseguir que eles embarquem nessa, eu vou começar a organizar o suporte financeiro através dos meus contatos de negócio, alguns deles tem uma certa influência com a ONU.

- Obrigada pai. Não poderia pedir mais de você. Eu te amo. Tess lhe deu um beijo na bochecha.

O General sentou-se novamente. - Boa sorte para vocês. Mantenha-me informado.

## 12 - Em busca de legitimidade

Tess e Jake desceram de um táxi em frente ao prédio das Nações Unidas em Nova York. Eles ergueram os olhos para o prédio alto e quadrado que abrigava a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança e as várias agências que trabalhavam para promover o trabalho da organização. Jake não estava impressionado.

- Você está olhando um monumento para futilidade, uma instituição fraca por design. - Ele disse enquanto olhava para as bandeiras das nações exibidas em frente ao prédio.

- Você não acha que está exagerando um pouquinho? Tess respondeu. - Eles fazem algumas coisas boas.

- É verdade, contanto que essas coisas não fiquem no caminho dos objetivos reais dos membros das Nações. Até onde eu sei, tudo o que temos aqui é um fórum onde os representantes dos países do terceiro mundo votam alegremente e consistentemente contra os interesses dos Estados Unidos, que por acaso pagam a maior parte do projeto. Tudo o que vejo é um bando de diplomatas tagarelando e aproveitando seus privilégios sem esperar realizar muita coisa importante.

- Jake, você é a imagem do otimismo.

Eles pegaram um elevador e foram conduzidos a uma sala de conferências. Jordan Smythe, um amável funcionário, recebeu-os e pediu-lhes para sentar-se ao redor da mesa.

- Eu entendo que sua organizaçãõ gostaria de ajudar com o problema mundial do tráfico humano. Confesso que achei bastante intrigante o interesse de vocãs nesta questãõ. Afinal, a organizaçãõ de vocãs, a DRE, ã conhecida como uma companhia de serviçõs militar.

# Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.